

PIAUÍ

Conjuntura Econômica

Julho . Agosto . Setembro . 2015

Boletim Analítico Trimestral

**Julho - Agosto - Setembro
2015**

GOVERNADOR DO ESTADO DO PIAUÍ

José Wellington Barroso de Araújo Dias

SECRETÁRIO DO PLANEJAMENTO

Antonio Rodrigues Neto

FUNDAÇÃO CENTRO DE PESQUISAS ECONÔMICAS E SOCIAIS DO PIAUÍ – CEPRO

PRESIDENTE

Antonio Cezar Cruz Fortes

DIRETORIA DA UNIDADE DE ESTUDOS ECONÔMICOS, PROJETOS E ÍNDICES SOCIAIS

Adolfo Martins Moraes

COORDENADOR RESPONSÁVEL

José Manuel Monteiro Rosa Simões Moedas – Coordenação

EQUIPE DE APOIO

Alcides Martins Nunes Filho

Maria Bernadete Oliveira

Elinda Moreira de Moura

Maria do Carmo Nunes Gonçalves Araújo

Francisca Lopes Monteiro da Costa

COLABORAÇÃO

Carlos Ferreira Lima

Delson Ribeiro de Carvalho

Maria Suzete Sousa Feitosa

SETOR DE PUBLICAÇÕES

Rosa Edite Rocha - Responsável

Ilma Araújo Vêras e Silva

Mariane Evangelista Napoleão do Rêgo

Teresa Cristina Moura Araújo Nunes

Maria das Graças Nunes Osternes

DIGITAÇÃO E TABELAS

Maria Alice Brito de Souza

Paulo de Tarsio Pereira da Silva

DESIGN GRÁFICO

Adélia do Vale Cordeiro Araújo Almeida

CORRESPONDÊNCIA

FUNDAÇÃO CEPRO

BIBLIOTECA PÁDUA RAMOS

Rua 19 de Novembro, 123 /Sul – CEP 64001-470 – Teresina – Piauí

Telefone: 0xx86 3221-5719, 3221-3070

www.cepro.pi.gov.br

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	5
1 INTRODUÇÃO	6
2 AGRICULTURA	8
3 COMÉRCIO	12
3.1 Comércio Varejista	12
3.2 Serviço de Proteção ao Crédito – SPC.....	18
3.3 Movimentação de Cheques	20
3.4 Matrícula Veicular	22
4 ÍNDICE DE PREÇOS AO CONSUMIDOR – IPC	23
4.1 Custo e Variação da Cesta Básica e Relação com o Salário Mínimo Oficial	25
5 INDÚSTRIA	26
5.1 Evolução do Mercado	26
5.2 Número de Consumidores	28
5.3 Abastecimento de Água e Esgotamento Sanitário	32
5.3.1 Abastecimento de água	32
5.3.2 Esgotamento sanitário	34
5.4 Empresas Instaladas e Fechadas	40
6 COMÉRCIO EXTERIOR	3
8	8
7 TRANSPORTE AÉREO	47
8 FINANÇAS PÚBLICAS	49
8.1 ICMS e FPE	49
8.2 IPVA.....	51
9 PREVIDÊNCIA SOCIAL	54
10 EMPREGO FORMAL	55
10.1 Evolução do Emprego Formal por Setores de Atividades Econômicas	61
10.2 Evolução do Emprego nos Municípios Mais Populosos	62
10.3 Situação do Nordeste e do Estado do Piauí no Mercado de Empregos no Contexto Geográfico.....	63
11 RESUMO	65
SIGLAS, TERMOS E DEFINIÇÕES	62
Siglas	62
Termos e Definições	63

APRESENTAÇÃO

A Fundação CEPRO coloca à disposição da sociedade e do governo mais um número de CONJUNTURA ECONÔMICA. A periodicidade da publicação é trimestral: 1º Trimestre, Semestral, 3º Trimestre, Anual. Sai agora o relatório referente ao 3º Trimestre de 2015.

Há 3 anos a Fundação CEPRO edita essa publicação; o número 1.1 da ANÁLISE CONJUNTURAL é de 1977 (ver a capa na página seguinte). Ao longo do tempo, os nomes variaram: *Análise 4 Conjuntural*, *Indicadores Conjunturais da Economia Piauiense*, *Conjuntura Econômica*. Nem sempre foi possível editar os quatro números anuais; e em alguns poucos anos não houve nenhuma edição.

Antonio Cezar Cruz Fortes
Presidente da Fundação CEPRO (2015)

1 INTRODUÇÃO

Conjuntura econômica, como o próprio nome diz, é um esforço de sistematização dos setores produtivos da economia do Estado do Piauí e de que lhe são inerentes em curto espaço de tempo. Todos esses elementos, como impostos, inflação, balança comercial, fluxo de empregos, dentre outros, fazem parte de um conjunto que forma a economia de uma região, um estado ou um país.

Com o objetivo de analisar o cenário econômico do Estado do Piauí de uma forma abrangente, a Fundação CEPRO vem através do trabalho *Conjuntura Econômica* apresentar a economia piauiense em suas mais diversas perspectivas. Os resultados alcançados estão aqui apresentados, através de uma série de dados reunidos pela equipe de técnicos desta instituição, a partir da colaboração de parceiros, como o poder público e entidades representativas de classe.

A análise da economia piauiense apresenta de modo geral uma evolução positiva quanto aos diversos temas estudados, conforme indicam os índices de variação obtidos para o **3º trimestre de 2014**.

O caráter permanente e sistemático do trabalho torna o presente estudo uma ferramenta importante que pode vir a contribuir para avaliar a eficácia e a eficiência das políticas públicas, bem como, acompanhar a evolução de segmentos da iniciativa privada. Sua periodicidade proporciona, portanto, um melhor acompanhamento e avaliação do desempenho dos principais indicadores da economia piauiense.

Este trabalho, realizado de forma trimestral, semestral e anual, apresenta uma análise dos setores da economia do Estado (Agricultura, Comércio, Serviços e Indústria) e outros segmentos de alguns elementos importantes, como: IPC, Comércio Exterior, Transporte Aéreo, Finanças Públicas (ICMS, FPE, IPVA), Previdência Social e Emprego Formal.

A conjuntura econômica do Estado apresentou, durante o 3º Trimestre de 2014, segmentos positivos de destaque, como o Comércio Varejista que apresentou crescimento de 2,3% (acumulado no ano), enquanto o Comércio Varejista Ampliado mostrou variação de 1,0%. Além disso, a inflação apresentada no 3º trimestre de 2014, foi de 1,68%, mostrou incremento superior ao apresentado no ano anterior (0,85% no mesmo trimestre em 2013).

Outro destaque foi a geração de empregos formais. Durante os meses de julho, agosto e setembro de 2013 foram gerados 2.347 empregos, tendo o setor de Serviços participado com a criação de 1.583 vagas, seguido do comércio, com 621 novos empregos.

As finanças públicas do Estado e o transporte aéreo na capital apresentaram também incremento representativo no trimestre analisado. A arrecadação de ICMS sofreu incremento de 9,87%, sendo que neste item, o setor primário apresentou expansão de 12,39%, seguido do terciário, com 10,39% e o primário com 6,32%. O FPE

mostrou crescimento de 25,45%. Já o movimento de passageiros no Aeroporto de Teresina, entre embarques e desembarques, totalizou 303.000 passageiros, acréscimo de 2,0%, enquanto em 2013 foi de 297.137 passageiros.

A Conjuntura Econômica do Piauí – Boletim Analítico do 3º trimestre de 2014 – é um estudo realizado pela Diretoria de Estudos Econômicos, Projetos e Índices Sociais da Fundação CEPRO procurando mostrar às necessidades de análise da dinâmica dos diversos indicadores da economia local.

A série compara o desempenho de indicadores mais representativos da economia piauiense obtidos em âmbito local, regional e nacional. Para um melhor delineamento do trabalho, as informações de cada um dos setores da economia analisados estão dispostos em resumo, no final deste estudo.

2 AGRICULTURA

O IBGE divulgou no seu último boletim, publicado em agosto de 2015, previsão de crescimento na Produção Agrícola do Piauí de 11,21%, com estimativa da safra de 3.064.489 toneladas.

Convém destacar os aumentos nas culturas: soja, algodão e milho, que atingiram crescimento de 19,08%, 13,28% e 6,49%, respectivamente.

ESTADO DO PIAUÍ PRODUÇÃO AGRÍCOLA OBTIDA EM 2014 E ESTIMADA EM 2015 (t) PRINCIPAIS CULTURAS

Produtos	Obtida 2014	Estimada 2015	Varição (%)
Cereais e Leguminosas			
Fava	616	352	-42,86
Arroz	144.309	101.317	-29,79
Feijão	55.261	51.331	-7,11
Milho	1.036.672	1.104.001	6,49
Total de Cereais e Leguminosas	1.236.858	1.257.001	1,63
Oleaginosas			
Soja	1.488.646	1.772.722	19,08
Algodão Herbáceo	30.113	34.113	13,28
Mamona	93	653	602,15
Total de Oleaginosas	1.518.852	1.807.488	19,00
Total de Grãos	2.755.710	3.064.489	11,21

Fonte: IBGE/ Levantamento Sistemático da Produção Agrícola.

Notas: * Incluídos 1ª e 2ª safras do ano.

Algodão – quantidade referente ao caroço de algodão que representa 67% do peso do algodão em caroço ou rama.

A estimativa apresentada mostra a importância da soja e milho, correspondendo a 93,87% da produção de grãos do Estado.

Quanto à área plantada, para a safra de 2015, existe previsão de queda de 1,31% em relação à área colhida em 2014.

ESTADO DO PIAUÍ
ÁREA COLHIDA EM 2014 E ESTIMADA P/ 2015 (ha)
PRINCIPAIS CULTURAS

Produtos	Colhida 2014	Estimada 2015	Variação (%)
Cereais e Leguminosas			
Fava	1.775	1.855	4,51
Arroz	104.079	77.371	-25,66
Feijão	214.224	187.805	-12,33
Milho	377.217	370.074	-1,89
Total de Cereais e Leguminosas	697.295	637.105	-8,63
Oleaginosas			
Soja	626.799	666.718	6,37
Algodão Herbáceo	11.521	14.129	22,64
Mamona	565	708	25,31
Total de Oleaginosas	638.885	681.555	6,68
Total de Grãos	1.336.180	1.318.660	-1,31

Fonte: IBGE/ Levantamento Sistemático da Produção Agrícola.

Notas: * Inclusos 1ª e 2ª safras do ano.

Algodão – quantidade referente ao caroço de algodão que representa 67% do peso do algodão em caroço ou rama.

O arroz com estimativa de queda na área de 25,66% no boletim de agosto/2015 do IBGE, tendo em vista a estiagem no semi-árido, além da redução das áreas plantadas nos projetos agrícolas, como também a alternância de culturas. Nestas condições, o arroz poderá atingir 101.317t em uma área plantada de 77.371 ha.

Quanto a soja, principal cultura da balança comercial do Piauí, existe previsão de incremento de 19,08% na produção agrícola, proporcionado pelo melhor desempenho do rendimento médio, de 2.659 kg/ha, contra 2.375 kg/ha, na safra de 2014, enquanto a área plantada com previsão de crescimento de 6,37%, totalizando 666.718 ha em cultivo, com previsão de colheita de 1.772.722t.

O milho, com previsão de crescimento de 6,49% na produção, favorecida pela alta tecnologia no agronegócio, enquanto que a área plantada apresenta estimativa de queda de 1,89%, em consequência de fatores climáticos. Permanecendo as mesmas situações, a produção poderá alcançar 1.104.001t para uma área plantada de 370.074 ha.

Quanto ao feijão, existe previsão de queda de 7,11% na produção e de 12,33% na área plantada, em comparação com a safra anterior, cujas reduções são atribuídas a fatores climáticos e ataque de pragas. Existe previsão da produção alcançar 51.331t a ser colhida em uma área de 187.805 ha.

A cultura do algodão existe previsão de incremento de 13,28% na produção agrícola, proporcionado pelo aumento da área de 22,64%, especialmente, nos cerrados piauienses. A produção poderá alcançar 34.113t e a área plantada de 14.129ha.

A fava e a mamona são de fraca expressão na quantidade produzida e na área plantada. Para fava existe uma estimativa de produção de 352t, queda de 42,86%, a área plantada de 1.855 ha, acréscimo de 4,51%. A mamona poderá alcançar produção de 653t, crescimento de 602,15% e a área plantada tende atingir 708 ha, incremento de 25,31%.

A seguir, a análise do rendimento médio das principais culturas, passamos a analisar a seguir:

A soja, principal cultura da produção agrícola apresenta estimativa de 2.659 kg/ha, enquanto o rendimento médio obtido em 2014 foi de 2.375 kg/ha.

O arroz mostra uma previsão de 1.309 kg/ha, enquanto em 2014, o rendimento médio obtido foi de 1.386 kg/ha.

O milho retrata uma estimativa de 2.983 kg/ha, contra rendimento médio obtido em 2014 de 2.748 kg/ha.

O feijão existe previsão de 273 kg/ha, sendo que, em 2014, mostrou rendimento médio de 258 kg/ha.

ESTADO DO PIAUÍ

RENDIMENTO MÉDIO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA OBTIDA EM 2014 E ESTIMADA PARA 2015

Culturas	Obtida 2014	Estimada 2015
Cereais e Leguminosas		
Fava	347	190
Arroz	1.386	1.309
Feijão	258	273
Milho	2.748	2.983
Soja	2.375	2.659
Algodão	3.901	3.604
Mamona	165	922

Fonte: IBGE - Boletim LSPA de Agosto/2015.

Com relação às principais culturas estimadas do Piauí e do Nordeste, importante destacar os seguintes enfoques:

- 1) O Piauí é o 3º Estado na produção de soja;
- 2) O Piauí é o 2º Estado na produção de arroz, sendo superado pelo Maranhão;
- 3) O Piauí é o 3º Estado na produção de milho, atrás da Bahia e Maranhão;
- 4) O Piauí é o 4º Estado na produção de feijão, ficando atrás da Bahia, Ceará e Pernambuco.

As principais culturas do Piauí e do Nordeste estimadas para 2015 mostram-se no quadro a seguir:

ESTADO DO PIAUÍ
PRINCIPAIS CULTURAS DO PIAUÍ E DO NORDESTE
PRODUÇÃO AGRÍCOLA ESTIMADA EM 2015(t)

Estados	Principais Culturas			
	Soja	Arroz (em casca)	Milho (em grãos)	Feijão (em grãos)
NORDESTE	8.372.863	639.705	6.589.437	673.195
Piauí	1.772.722	101.317	1.104.001	51.331
Ceará	-	30.097	235.275	86.939
Maranhão	2.096.546	418.238	1.461.327	49.861
Pernambuco	-	1.825	39.765	58.898
Alagoas	-	17.301	15.212	22.792
Parnaíba	-	403	24.912	11.035
Rio Grande do Norte	-	2.459	6.092	5.001
Bahia	4.503.577	16.333	2.887.554	374.112
Sergipe	-	48.732	815.799	13.226

Fonte: IBGE - Levantamento do LSPA de Agosto/2015.

3 COMÉRCIO

3.1 Comércio Varejista

Segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o volume de vendas do comércio varejista do Piauí disponibilizados de junho a agosto de 2015, no ano e em 12 meses. Faltam informações de setembro do corrente ano.

A Pesquisa Mensal do Comércio (PMC) mostrou que o **Comércio Varejista** do Piauí apresentou queda de 2,9% no ano de 2015.

BRASIL

VARIAÇÃO DE VOLUME DE VENDAS DO COMÉRCIO VAREJISTA¹ POR UNIDADE DA FEDERAÇÃO 2015 (JUNHO A AGOSTO)

Unidade da Federação	Variação (%)				
	Junho	Julho	Mensal ² Agosto	No Ano	12 Meses
Brasil	-2,7	-3,9	-6,9	-3,0	-1,5
Rondônia	-6,2	-3,9	-11,8	-2,1	2,2
Acre	-2,3	-4,7	-6,7	2,7	6,0
Amazonas	-7,6	-6,0	-7,3	-5,9	-3,9
Roraima	3,4	6,7	5,7	10,8	14,1
Pará	-1,9	-1,8	-6,1	-2,2	-0,4
Amapá	-10,3	-17,4	-17,6	-6,0	-0,1
Tocantins	5,0	2,6	-3,3	-0,5	1,0
Maranhão	-4,8	-3,5	-9,1	-4,8	-2,0
Piauí	-1,2	-1,0	-6,2	-2,9	-0,7
Ceará	-4,0	-3,1	-5,2	-3,1	-0,8
Rio Grande do Norte	-1,1	-2,4	-5,9	-1,7	0,0
Paraíba	-9,0	-1,8	-12,9	-7,8	-4,2
Pernambuco	-5,3	-7,9	-10,3	-5,5	-3,1
Alagoas	-7,8	-11,7	-14,8	-6,7	-3,9
Sergipe	-7,0	-2,7	-6,9	2,8	2,7
Bahia	-5,4	-8,3	-12,2	-6,2	-3,3
Minas Gerais	-0,1	-0,4	-2,8	-1,9	-0,3
Espírito Santo	-3,4	-6,1	-9,0	-5,4	-3,2
Rio de Janeiro	-3,6	-3,9	-5,7	-1,7	0,0
São Paulo	-3,0	-3,8	-6,8	-2,7	-2,1
Paraná	-0,4	-3,5	-5,7	-0,9	0,0
Santa Catarina	4,2	-1,2	-5,5	0,4	0,3
Rio Grande do Sul	-3,5	-7,1	-9,4	-4,9	-3,0
Mato Grosso do Sul	1,4	2,1	-1,7	0,3	1,5
Mato Grosso	-6,5	-4,5	-8,9	-6,8	-3,7
Goiás	-7,6	-8,8	-10,3	-9,2	-6,2
Distrito Federal	-5,0	-3,7	-8,0	-5,1	-4,2

Fonte: IBGE, Pesquisa Mensal do Comércio – PMC.

Notas: (1) Não inclui as atividades de Veículos e de Material de Construção.

(2) Base – igual mês do ano anterior.

Quase todos os Estados obtiveram resultados negativos para o volume de vendas do comércio varejista no acumulado de 2015, com exceção do Acre, Roraima, Sergipe, Santa Catarina e Mato Grosso do Sul.

Os melhores resultados, segundo as regiões, foram obtidos por:

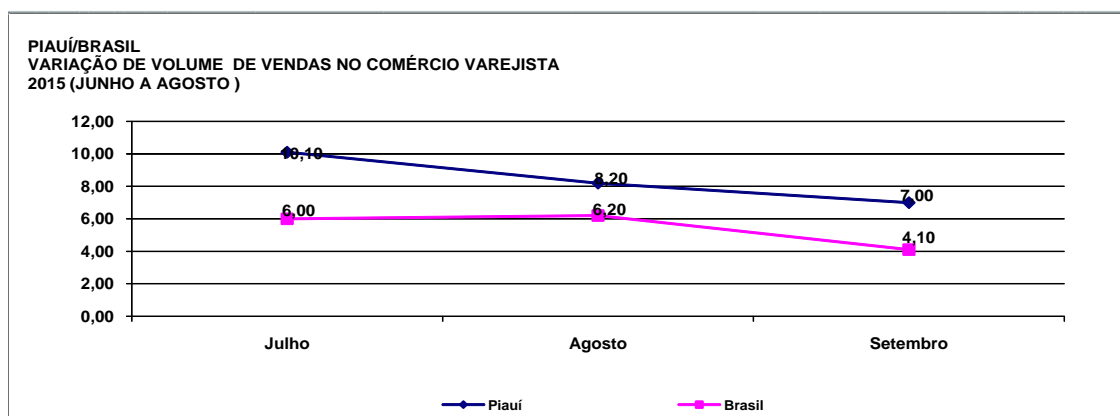
- Roraima, na região Norte (10,8%);
- Sergipe, na região Nordeste (2,8%);
- Mato Grosso do Sul, na região Centro-Oeste (0,3%);
- Rio de Janeiro, na região Sudeste (-1,7%);
- Santa Catarina, na região Sul (0,1%).

O volume de vendas do comércio varejista do Piauí fecha o acumulado do ano de 2015 com taxa negativa de 2,9%, inferior ao Brasil que foi de -3,0%. O gráfico abaixo mostra a variação do volume de vendas do comércio varejista para Piauí e Brasil.

PIAÚI/BRASIL
VARIAÇÃO DE VOLUME DE VENDAS DO COMÉRCIO VAREJISTA
2013 (JULHO A SETEMBRO)

Unidade da Federação	Variação			Acumulada	
	Julho	Mensal Agosto	Setembro	No Ano	12 Meses
Piauí	10,10	8,20	7,00	3,50	3,90
Brasil	6,00	6,20	4,10	3,90	4,80

Fonte: IBGE, Pesquisa Mensal do Comércio - PMC.



Quanto ao Comércio Varejista Ampliado, o Piauí obteve queda de 6,2%, enquanto o Brasil mostrou decréscimo de 6,9%, no acumulado do ano.

O Comércio Varejista Ampliado é composto pelos segmentos do varejo, acrescido dos grupos de atividades *Veículos e motocicletas, partes e peças* e *Material de construção*. Esta diferenciação acontece porque,

enquanto os demais grupos de atividades têm suas receitas geradas predominantemente na atividade varejista, estes dois últimos abrangem tanto varejo como atacado.

BRASIL

**VARIAÇÃO DE VOLUME DE VENDAS DO COMÉRCIO VAREJISTA AMPLIADO¹
POR UNIDADE DA FEDERAÇÃO
2015 (JUNHO A AGOSTO)**

Unidade da Federação	Variação (%)				
	Junho	Julho	Mensal ² Agosto	No Ano	12 Meses
Brasil	-3,6	-7,0	-9,6	-6,9	-5,2
Rondônia	-10,0	-9,1	-13,0	-7,3	-2,0
Acre	-6,1	-17,0	-9,7	-6,8	-2,8
Amazonas	-4,8	-10,6	-12,5	-7,5	-4,4
Roraima	3,3	2,7	-0,5	3,8	7,8
Pará	-0,6	-6,5	-7,1	-3,0	-0,2
Amapá	-10,9	-18,5	-17,0	-7,1	-3,0
Tocantins	-9,1	-16,4	-14,9	-10,0	-3,0
Maranhão	-5,1	-10,6	-16,5	-6,4	-2,6
Piauí	-4,1	-6,5	-9,6	-6,2	-3,0
Ceará	-0,2	-4,9	-9,4	-4,5	-1,6
Rio Grande do Norte	1,2	-3,4	-5,5	-2,6	-0,5
Paraíba	-13,8	-8,3	-17,0	-12,0	-7,0
Pernambuco	-5,3	-10,0	-12,8	-7,3	-4,3
Alagoas	-9,4	-13,0	-14,1	-8,1	-5,2
Sergipe	1,4	-8,0	-11,7	-2,9	-1,2
Bahia	-3,9	-7,8	-12,4	-7,2	-4,7
Minas Gerais	-8,0	-1,9	-13,0	-6,7	-4,1
Espírito Santo	-8,2	-17,6	-19,2	-13,7	-9,4
Rio de Janeiro	-2,9	-5,3	-8,7	-4,5	-1,7
São Paulo	-1,5	-5,1	-4,8	-6,2	-7,0
Paraná	-2,1	-9,2	-8,6	-7,1	-5,3
Santa Catarina	0,3	-7,9	-11,6	-6,9	-3,7
Rio Grande do Sul	-6,0	-12,2	-15,1	-10,3	-7,2
Mato Grosso do Sul	-2,2	-3,5	-6,0	-3,6	-2,2
Mato Grosso	-5,6	-9,5	-11,0	-9,1	-5,8
Goiás	-8,5	-13,6	-15,1	-12,2	-8,7
Distrito Federal	-6,0	-8,0	-13,5	-10,2	-7,6

Fonte: IBGE, Pesquisa Mensal do Comércio – PMC.

Notas: (1) Inclui as atividades de Veículos e de Material de Construção, além daquelas que compõem o varejo.

(2) Base – igual mês do ano anterior.

(3) Base – igual período do ano anterior.

O comportamento das variações do Comércio Varejista Ampliado mostrou quase todos os estados com desempenho negativo, com exceção de Roraima, com incremento de 3,8%. Segundo as regiões, os melhores resultados para o setor foram obtidos por:

- Roraima, na região Norte (3,8%);
- Rio Grande do Norte, na região Nordeste (-2,6%);
- Mato Grosso do Sul, na região Centro-Oeste (-3,6%);
- Rio de Janeiro, na região Sudeste (-4,5%); e
- Santa Catarina, na região Sul (-6,9%).

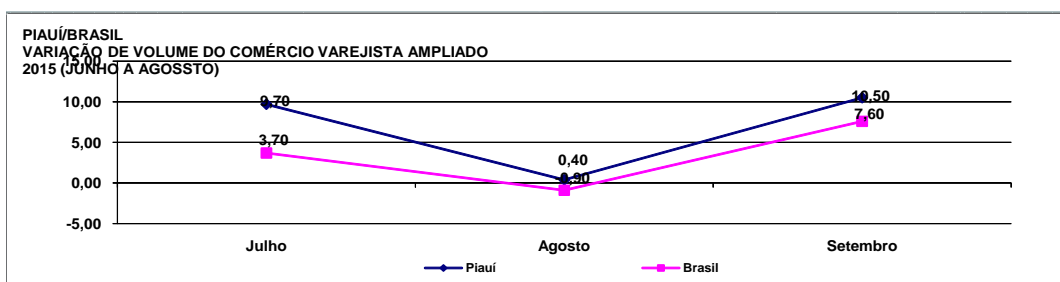
O gráfico a seguir compara a variação do volume de vendas do Comércio Varejista Ampliado para o Piauí e para o Brasil no período em análise.

PIAÚI/BRASIL

**VARIAÇÃO DE VOLUME DE VENDAS DO COMÉRCIO VAREJISTA AMPLIADO
2013 (JULHO A SETEMBRO)**

Unidade da Federação	Mensal		Variação	Acumulada	
	Julho	Agosto	Setembro	No Ano	12 Meses
Piauí	9,70	0,40	10,50	6,80	7,20
Brasil	3,70	-0,90	7,60	3,60	4,90

Fonte: IBGE, Pesquisa Mensal do Comércio - PMC.



A seguir, apresenta-se a evolução dos diversos segmentos que compõem o varejo do Brasil. Alguns índices poderão sofrer mudanças em divulgações subsequentes, em virtude de retificações nos dados primários.

BRASIL - INDICADORES DO VOLUME DE VENDAS DO COMÉRCIO VAREJISTA E COMÉRCIO VAREJISTA AMPLIADO, SEGUNDO GRUPOS DE ATIVIDADES: PMC - Agosto/2015

Atividades	Mês/mês anterior (1)			Mês/igual mês do ano anterior			Acumulado	
	Taxa de Variação (%)			Taxa de Variação (%)			Taxa de Variação (%)	
	Jun	Jul	Ago	Jun	Jul	Ago	No ano	12 meses
Comércio Varejista ²	-0,6	-1,6	-0,9	-2,7	-3,9	-6,9	-3,0	-1,5
1. Combustíveis e Lubrificantes	-1,0	-0,8	-1,3	-0,7	-4,3	-7,2	-3,9	-1,9
2. Hipermercados, Supermercados, Prod. Alimentícios, Bebidas e Fumo	-0,5	-1,5	-0,1	-2,7	-2,7	-4,8	-2,3	-1,7
2.1 - Super e Hipermercados	-0,5	-1,5	-0,4	-2,6	-2,7	-5,0	-2,2	-1,6
3. Tecidos, Vestuário e Calçados	-1,4	-1,2	-1,7	-4,6	-8,1	-13,7	-6,6	-4,3
4. Móveis e Eletrodomésticos	-1,7	-2,5	-2,0	-13,6	-12,8	-18,6	-12,4	-8,2
4.1 - Móveis	-	-	-	-10,2	-14,5	-18,1	-13,8	-10,2
4.2 - Eletrodomésticos	-	-	-	-15,1	-11,9	-18,8	-11,7	-7,3
5. Artigos Farmacêuticos, Médicos, Ortopédicos e de Perfumaria	-0,1	-0,8	0,6	5,8	1,9	1,1	4,2	5,6
6. Livros, Jornais, Revistas e Papelaria	-0,8	-1,2	-2,6	-5,8	-9,0	-15,6	-9,2	-9,3
7. Equip. e Materiais para Escritório, Informática e Comunicação	-2,3	-5,5	1,0	7,4	-5,2	-7,1	5,9	4,7
8. Outros Artigos de Uso Pessoal e Doméstico	-0,5	-0,2	-0,2	1,3	0,3	-2,9	2,6	4,4
8. COMÉRCIO VAREJISTA AMPLIADO (3)	-1,0	0,5	-2,0	-3,9	-7,0	-9,6	-6,9	-5,2
9. Veículos e Motos, Partes e Peças	-3,0	5,4	-5,2	-6,8	-13,3	-15,7	-15,4	-12,9
10. Material de Construção	4,7	-2,4	-2,3	1,4	-7,1	-9,1	-5,6	-3,8

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Serviços e Comércio.

Notas: (1) Referência: igual período do ano.

(2) O indicador do Comércio Varejista é composto pelo resultado das atividades de 1 a 8.

(3) O indicador do Comércio Varejista Ampliado é composto pelo resultado das atividades de 1 a 10.

Na passagem de julho para agosto, as reduções de 0,9% no volume de vendas no varejo e de -2,0% no varejista ampliado tiveram predomínio de resultados negativos entre as atividades. Em ordem de magnitude das taxas, os resultados das atividades foram: Veículos e motos, partes e peças (-5,2%); Livros, jornais, revistas e papelaria (-2,6%); Material de Construção (-2,3%); Móveis e eletrodomésticos (-2,0%); Tecidos, vestuário e calçados (-1,7%); Combustíveis e lubrificantes (-1,3%); Outros artigos de uso pessoal e doméstico (-0,2%); Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo (-0,1%). Por outro lado, Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos e Equipamentos e material para escritório, informática e comunicação registraram avanço em relação a julho, com taxas de 0,6% e 1,0%, respectivamente.

Na comparação com agosto de 2014, o volume de vendas no varejo assinalou 6,9% de queda, com sete das oito atividades registrando variações negativas. Entre essas, as principais influências no resultado global foram registradas em Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo, com taxa de -4,8% e Móveis e eletrodomésticos, com -18,6%, seguidos por Tecidos, vestuários e calçados (-13,7%). Os demais setores com taxas negativas foram: Combustíveis e lubrificantes (-7,2%), Outros artigos de uso pessoal e doméstico (-2,9%), Livros, jornais, revistas e papelaria (-15,6%) e Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação (-7,1%). Por outro lado, o setor de Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos e de perfumaria registrou crescimento de 1,1% em relação a agosto / 2014.

O segmento de Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo, com variação de (-4,8%) no volume de vendas em agosto sobre igual mês do ano anterior exerceu o maior impacto negativo na formação da taxa global do varejo. Esse resultado confirma a trajetória descendente do segmento, evidenciado pela sétima queda consecutiva nessa comparação e acumulando para os oito primeiros meses do ano uma perda de 2,3% e em doze meses de -1,7%. Esta atividade teve seu desempenho influenciado pelo menor ritmo de crescimento da renda e pelo comportamento dos preços dos alimentos, que cresceram acima do índice geral no período de 12 meses: 10,9% no grupo alimentação no domicílio, contra 9,5% da inflação global, segundo o IPCA.

A atividade de Móveis e eletrodomésticos foi responsável pela segunda maior participação negativa no índice geral, com recuo de 18,6% no volume de vendas em relação a agosto/2014, sendo a nona taxa negativa nessa comparação. Em termos acumulados os resultados foram: -12,4% para os oito primeiros meses do ano e -8,2% para os últimos 12 meses. Este comportamento negativo vem sendo decorrente de fatores como: restrições ao crédito, principalmente em função do aumento da taxa de juros para crédito às pessoas físicas, que passa de 27,9% a.a. em agosto de 2014 para 36,9% a.a. em agosto de 2015, segundo o Banco Central, além da redução da massa real dos rendimentos.

O segmento de Tecidos, vestuário e calçados, que apresentou variação de -13,7% no volume de vendas em comparação com agosto/2014, representou a terceira contribuição negativa na taxa global do varejo. Em relação às taxas acumuladas, os resultados foram de -6,6% para os oito primeiros meses do ano e de -4,3% para os últimos 12 meses. Mesmo com os preços do principal item que compõe a atividade variando menos que a inflação geral (vestuário com 3,8% contra 9,5% no índice geral, segundo IPCA), o setor apresentou desempenho abaixo da média, acompanhando o quadro da conjuntura atual.

O segmento de Combustíveis e lubrificantes, com variação de -7,2% no volume de vendas em relação a agosto de 2014, representou a quarta maior contribuição negativa no resultado total do varejo. Em relação às taxas acumuladas, em oito meses do ano foi de -3,9% e nos últimos 12 meses de -1,9%. O crescimento dos preços acima da média (item combustíveis, com 11,1% contra 9,5% do índice geral, nos últimos 12 meses, segundo o IPCA) contribuiu para estes resultados, além do menor ritmo da atividade econômica.

A atividade de Outros artigos de uso pessoal e doméstico, que engloba segmentos como lojas de departamentos, ótica, joalheria, artigos esportivos, brinquedos etc., exerceu a quinta influência negativa na formação da taxa do varejo, com variação de -2,9% no volume de vendas em relação ao mesmo período de 2014 (segundo resultado negativo do ano). Já em termos acumulados, as taxas permanecem no campo positivo: 2,6% nos oito primeiros meses do ano, e de 4,4% para os últimos 12 meses.

A atividade de Livros, jornais, revistas e papelaria, com taxa de -15,6% no volume de vendas em relação a agosto de 2014, respondeu pela sexta contribuição negativa ao resultado total varejista. Em termos de taxas acumuladas, nos oito meses o ano e nos últimos 12 meses as variações foram, respectivamente, de -9,2% e -9,3%. A trajetória declinante desta atividade, em especial, para livros e jornais, vem sendo influenciada pela substituição da editoração gráfica pela digital.

O segmento de Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação, responsável pela sétima participação negativa na formação da taxa global, apresentou variação de -7,1% em relação a igual mês de 2014, segundo recuo consecutivo no ano. Dentre os fatores que vem determinando o desempenho negativo dos últimos dois meses, destaca-se a valorização do dólar frente ao real, além da restrição do crédito. Para períodos mais longos, as taxas permanecem positivas, sendo de 5,9% nos oito primeiros meses do ano e 4,7% nos últimos 12 meses..

Por outro lado, o único impacto positivo na formação da taxa global do varejo ficou por conta do desempenho de Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos e de perfumaria, que registrou crescimento de 1,1% no volume de vendas em relação a agosto de 2014, com taxas acumuladas de 4,2% no ano e 5,6% para os últimos 12 meses. O comportamento dos preços dos produtos farmacêuticos, que em 12 meses subiu 6,7% contra 9,5% do índice geral, segundo o IPCA, e a essencialidade dos produtos comercializados, são os principais fatores explicativos do comportamento positivo deste segmento.

O comércio varejista ampliado, que incluiu o varejo e as atividades de Veículos, motos, partes e peças e de Material de construção, registrou queda de 9,6% comparado com o mesmo período do ano anterior. O desempenho deste setor reflete, sobretudo, o comportamento das vendas de Veículos, motos, partes e peças, que apresentou taxa de -5,2% sobre julho de 2015, série com ajuste sazonal, e queda de 15,7% em relação a agosto/2014. Os resultados acumulados desta atividade foram de -15,4% em oito meses e de -12,9% nos últimos 12 meses. Estas variações foram influenciadas pelo menor ritmo da atividade econômica e pelo comprometimento da renda familiar.

Quanto à atividade de Material de construção, a variação para o volume de vendas foi -9,1% em relação a agosto/2014. Em termos acumulados, as taxas foram: -5,6% em oito meses do ano e -3,8% nos últimos 12 meses. O menor ritmo da atividade econômica e a redução da oferta de crédito são fatores que respondem pela redução do volume de vendas.

3.2 Serviço de Proteção ao Crédito

Os dados não foram disponibilizados pelo Serviço de Proteção ao Crédito – SPC de Teresina para o período em análise.

3.3 Movimentação de Cheques

A movimentação de cheques expressa as quantidades e variações das transações de cheques compensados, devolvidos e sem fundos. Na Conjuntura Econômica os dados são captados junto ao Banco Central do Brasil (BACEN).

Convém ressaltar que o Banco Central não disponibilizou os dados, em face da correção da metodologia..

3.4 Matrícula Veicular

O Departamento Estadual de Trânsito do Piauí (DETRAN-PI), autarquia estadual vinculada à Secretaria de Segurança Pública com personalidade jurídica, autonomia administrativa, operacional e financeira, é o ente estatal responsável pela disciplina e fiscalização dos serviços de trânsito e tráfego.

Com sede e foro na Capital e jurisdição sobre o território do Estado do Piauí, o DETRAN-PI está presente em mais 36 (trinta e seis) municípios, através das Circunscrição Regional de Trânsito (CIRETRANS) ou postos de Serviço, eliminando, assim, a necessidade de deslocamento dos usuários até a Capital.

No período de julho a setembro de 2015, o *quantum* de matrícula veicular no Piauí experimentou um decréscimo da ordem de (14,47%), em relação a igual período de 2014. Quanto ao Nordeste e ao Brasil, o decréscimo observado foi superior ao do Estado: 17,46% e 22,30%, respectivamente.

As maiores variações observadas dentre os veículos matriculados no Estado, foram: reboque, 40,85%; camioneta, 36,78%; ônibus, 22,99% e triciclo, 15,38%. No cenário regional, predominou uma variação negativa entre os veículos matriculados, exceto ciclomotor e triciclo, com 458,20% e 37,58%, respectivamente. No contexto nacional, observou-se a mesma tendência com os mesmos tipos de veículos, isto é, ciclomotor e triciclo experimentaram variação positiva com 56,61% e 5,52%, respectivamente.

Do total de veículos matriculados no Piauí, no 3º trimestre de 2015, 19.254 unidades, a motocicleta participou com 8.897 unidades, equivalente 46,21%, seguido de automóvel com 5.398 unidades, (28,04%), motoneta, com, 1.857 unidades (9,64%), caminhonete, 1.480 unidades (7,69%) e camioneta com 476 unidades, (2,47%), acumulando, portanto, o percentual de 94,05 pontos percentuais.

O número de motocicletas e motonetas matriculadas junto ao órgão estadual de trânsito, no 3º trimestre de 2015, 10.754 unidades, equivalente a 55,85% do total de veículos matriculados, repercutiu no atendimento a pacientes com politraumatismo o Hospital de Urgência de Teresina (HUT), vítimas de acidentes de trânsito, tanto da Capital quanto do interior, contribuindo para onerar o Sistema Único de Saúde.

Para o médico neurocirurgião, Daniel França, as maiores vítimas de acidentes desses veículos, cerca de 70% dos traumatismos cranianos (TCE) graves são provocadas por acidentes de moto. "A combinação velocidade, motocicleta e bebida alcoólica provoca altos índices de lesão inoperáveis, que atingem a população masculina em sua maioria e em plena idade produtiva, ou seja, os adultos e jovens que vão da faixa etária dos 15 aos 45 anos.

Somando tudo isso, encontramos a explicação para superarmos a média mundial em TCE graves que é de 11%", explica o médico.

"Entre os traumas mais frequentes que acontecem com as vítimas de acidentes de moto estão a fratura de membros e face, além da perda de tecido e traumatismo craniano. O tratamento de uma vítima de acidente é prolongado e caro, além de deixar sequelas. Nenhuma das pessoas que sofreram traumatismo de crânio grave voltam a ser quem era. Entre as sequelas, estão a dificuldade de raciocínio, de movimentação de um lado do corpo, perda de movimentação das pernas e dificuldade visuais e de linguagem", alertou o médico.

A Coordenadora de Ações Educativas do DETRAN-PI, Kisley Urtiga, alerta que "a moto, além de ser um transporte é instrumento que mata". Assim, torna-se premente a adoção de políticas públicas a fim de coibir o uso abusivo desses veículos com licenciamento atrasado, condutores inabilitados, sem portar equipamentos de segurança, quicá menores de idade, bem como maior rigor na expedição da Carteira Nacional de Habilitação, sem falar de uma severa fiscalização, de modo que os condutores possam trafegar de forma consciente e responsável.

A mesma tendência foi observada no cenário regional quando, no mesmo trimestre, foram matriculados 232.026 veículos, sendo a motocicleta com 94.876 unidades (40,89%), seguida de automóvel com 79.314 unidades (34,18%); caminhonete, 16.328 unidades (7,04%); motoneta, 15.674 unidades (6,76%) e camioneta, 6.930 unidades (2,99%), acumulando, um percentual de 91,86%, portanto, um pouco aquém do Estado.

No que se refere ao plano nacional, visualiza-se uma discreta alteração no ranking dos veículos matriculados, 978.855 unidades. O automóvel ocupa a vanguarda com 458.780 unidades, equivalente a 46,87% do *quantum* matriculado, seguido de motocicleta com 240.678 unidades (24,59%); caminhonete com 83.678 unidades (8,55%); motoneta, 56.870 unidades (5,81%) e camioneta, 48.041 unidades (4,91%), acumulando, portanto, um percentual de 90,73 pontos percentuais.

A participação do Estado em nível regional, no 3º trimestre de 2015, foi de 8,30%, destacando-se o triciclo e a motoneta com 20,83% e 11,85%, respectivamente; enquanto no ranking nacional foi de 1,97%, destacando-se o triciclo e a motocicleta com 5,57% e 3,70%, respectivamente. O Nordeste participou com 23,70% do quantum Nacional, destacando-se a motocicleta e o ciclomotor com 39,42% e 36,93%, respectivamente.

4 ÍNDICE DE PREÇOS AO CONSUMIDOR – IPC

O Índice de Preços ao Consumidor (IPC), referente a cidade de Teresina no 3º trimestre de 2015, mostrou crescimento de 1,90% superior ao índice do 3º trimestre de 2014, que apresentou incremento de 1,68%.

ÍNDICE DE PREÇOS AO CONSUMIDOR (CUSTO DE VIDA) – TERESINA VARIÇÃO E INFLUÊNCIA NO ÍNDICE GERAL, SEGUNDO OS GRUPOS COMPONENTES DA ESTRUTURA 2014/2015 (JULHO A SETEMBRO)

Grupos	2014		2015	
	Varição (%)	Participação na Estrutura ⁽¹⁾	Varição (%)	Participação na Estrutura ⁽¹⁾
Alimentação	0,29	6,66	1,01	15,04
Habitação	6,10	60,65	1,51	19,72
Artigos de Residência	1,08	3,81	4,33	7,54
Vestuário	1,28	5,50	5,93	15,68
Transportes	0,39	2,24	1,59	8,36
Saúde e Cuidados Pessoais	0,94	7,59	2,06	11,25
Serviços Pessoais	1,32	13,55	2,85	22,41
Índice Geral	1,68	100,00	1,90	100,00

Fonte: Fundação CEPRO/Gerência de Estatística e Informação.

Nota: (1) Participação na estrutura do IPC no 3º trimestre de 2014/2015.

Quanto aos produtos do grupo Vestuário, merecem destaque os seguintes produtos, com as respectivas variações: vestido, 31,05%; tecidos, 15,11%; camisa, 11,38%; calcinha, 9,31%; saia, 8,08%; blusa, 7,22% e calça comprida para mulher, 5,92%.

ÍNDICE DE PREÇOS AO CONSUMIDOR (CUSTO DE VIDA) – TERESINA ITENS DO GRUPO VESTUÁRIO QUE MAIS PRESSIONARAM NO 3º TRIMESTRE DE 2015

Item	Varição (%)	Participação na estrutura (1)
Vestido	31,05	1,29
Tecido	15,11	1,69
Camisa	11,38	3,32
Calcinha	9,31	0,18
Saia	8,08	0,42
Blusa	7,22	1,82
Calça comprida para mulher	5,92	1,53

Fonte: Fundação CEPRO/Gerência de Estatística e Informação.

Nota: (1) Participação na estrutura do IPC no 3º trimestre de 2015.

No tocante aos produtos componentes do grupo Artigos de Residência, destacam-se os seguintes itens no quadro a seguir.

ÍNDICE DE PREÇOS AO CONSUMIDOR (CUSTO DE VIDA) – TERESINA
ITENS DO GRUPO ARTIGOS DE RESIDÊNCIA QUE MAIS PRESSIONARAM NO
3º TRIMESTRE DE 2015

Itens	Varição (%)	Participação na Estrutura (1)
Fogão	11,58	1,69
Rack	10,18	1,43
Cama	9,77	0,13
Liquidificador	5,89	0,15
Ferro elétrico	4,99	0,14

Fonte: Fundação CEPRO/Gerência de Estatística e Informação.

Nota: (1) Participação na estrutura do IPC no 3º trimestre de 2015.

Com relação ao 3º trimestre de 2014, os produtos que compõem o grupo Habitação que mais pressionaram a inflação no período, foram os seguintes.

ÍNDICE DE PREÇOS AO CONSUMIDOR (CUSTO DE VIDA) – TERESINA
ITENS DO GRUPO HABITAÇÃO QUE MAIS PRESSIONARAM NO
3º TRIMESTRE DE 2014

Item	Varição (%)	Participação na estrutura (1)
Energia elétrica	24,93	49,10
Água sanitária	4,29	0,62
Sabão em pó	3,89	1,98
Detergente líquido	3,11	0,25
Vassoura	2,04	0,10
Desinfetante	1,91	0,31

Fonte: Fundação CEPRO/Gerência de Estatística e Informação.

Nota: (1) Participação na estrutura do IPC no 3º trimestre de 2014.

4.1 Custo e Variação da Cesta Básica e Relação com o Salário Mínimo Oficial

Mostra a relação entre o custo da cesta básica e o salário mínimo, sendo que o maior peso apresentou-se no mês de agosto/2015, correspondendo a 36,94% do salário mínimo, enquanto o menor peso foi no mês de setembro/2015, com 36,40%. No mês de setembro/2015, ocorreu deflação, ocasionada pelos seguintes produtos: tomate (-12,51%) e carne bovina de 2ª (-1,04). Em agosto/2015, a alta ocorreu pelos seguintes produtos: tomate (5,08%) e farinha de mandioca (4,42%). No mês de julho/2015, a queda foi ocasionada pelos seguintes produtos: tomate (-13,75%), banana (-1,99%), arroz (-1,22%) e farinha de mandioca (-1,97%).

ÍNDICE DE PREÇOS AO CONSUMIDOR (CUSTO DE VIDA) – TERESINA

CUSTO, VARIAÇÃO DA CESTA BÁSICA E RELAÇÃO COM O VALOR DO SALÁRIO MÍNIMO OFICIAL

3º TRIMESTRE DE 2015

Meses	Valor (R\$ 1,00)	Variação (%)	Valor do Salário Mínimo Oficial (R\$ 1,00)	Relação Cesta Básica x Salário Mínimo (%)
Julho	288,56	-2,37	788,00	36,62
Agosto	291,07	0,87	788,00	36,94
Setembro	286,80	-1,47	788,00	36,40

Fonte: Fundação CEPRO/Gerência de Estatística e Informação.

5 INDÚSTRIA

5.1 Evolução do Mercado

O consumo de energia elétrica do Estado do Piauí apresentou crescimento de 2,48% em relação ao ano anterior. O total do consumo de energia elétrica, de julho a setembro de 2015, foi de 805.009 MWh. Cerca de 69,65% representaram as classes residencial e comercial.

Quanto ao faturamento por classe, importante destacar as classes: comercial e industrial, que mostraram incremento de 4,28% e 4,01%, respectivamente. A entrada de novos clientes e o crescimento do consumidor residencial são alguns dos fatores para elevação do consumo da classe residencial.

ESTADO DO PIAUÍ

EVOLUÇÃO DO CONSUMO DE ENERGIA ELÉTRICA POR CLASSE (MWh)

2014/2015 (JULHO A SETEMBRO)

Classe	2014 (MWh)	2015 (MWh)	Var. %
Residencial	368.009	382.765	4,01
Industrial	59.348	58.119	-2,07
Comercial	170.645	177.944	4,28
Rural	43.966	42.891	-2,45
Poder Público ⁽¹⁾	56.101	56.726	1,11
Iluminação Pública	46.842	45.879	-2,06
Serviço Público ⁽²⁾	39.641	39.770	0,33
Próprio	962	915	-4,89
Total	785.514	805.009	2,48

Fonte: ELETROBRAS PIAUÍ – Assessoria de Mercado e Comercialização de Energia.

Notas: (1) Poder Público – energia fornecida para os poderes públicos federais, estaduais e municipais.

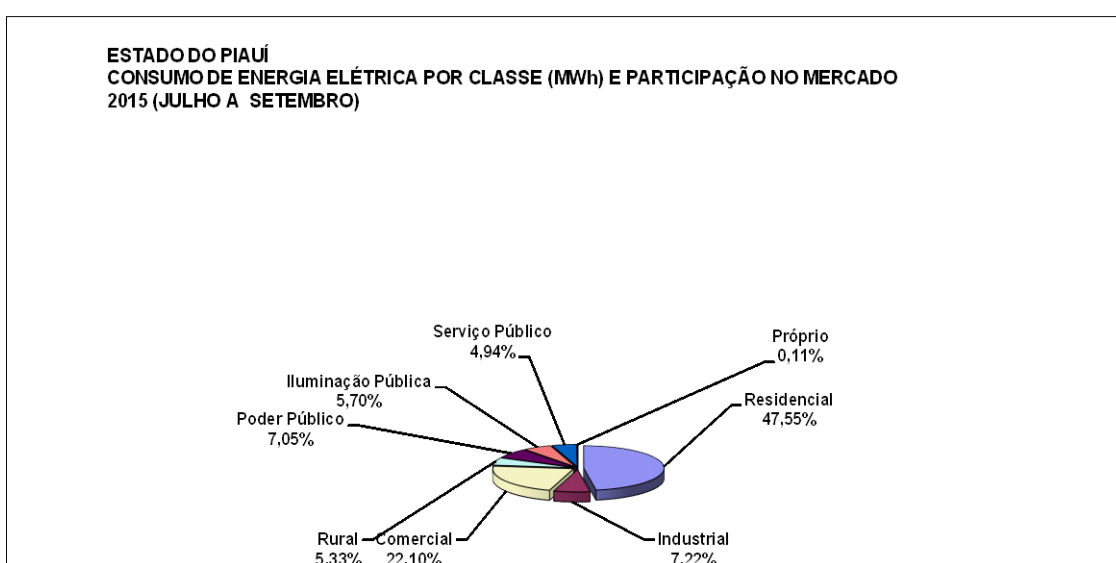
(2) Serviço Público – energia fornecida para empresas estaduais e municipais de água, esgotos e saneamento (ex.: AGESPISA).

A participação no mercado mostra que a classe residencial representou 47,55% do total do consumo, seguida da classe comercial, com 22,10%, industrial, 7,22% e poder público, 7,05%.

ESTADO DO PIAUÍ
CONSUMO DE ENERGIA ELÉTRICA POR CLASSE (MWh) E PARTICIPAÇÃO NO MERCADO
2014/2015 (JULHO A SETEMBRO)

Classe	2014 (MWh)	Participação (%)	2015 (MWh)	Participação (%)
Residencial	368.009	46,85	382.765	47,55
Industrial	59.348	7,56	58.119	7,22
Comercial	170.645	21,72	177.944	22,10
Rural	43.966	5,60	42.891	5,33
Poder Público	56.101	7,14	56.726	7,05
Iluminação Pública	46.842	5,96	45.879	5,70
Serviço Público	39.641	5,05	39.770	4,94
Próprio	962	0,12	915	0,11
Total	785.514	100,00	805.009	100,00

Fonte: ELETROBRAS PIAUÍ – Assessoria de Mercado e Comercialização de Energia.



Fonte: ELETROBRAS PIAUÍ – Assessoria de Mercado e Comercialização de Energia.

5.2 Número de Consumidores

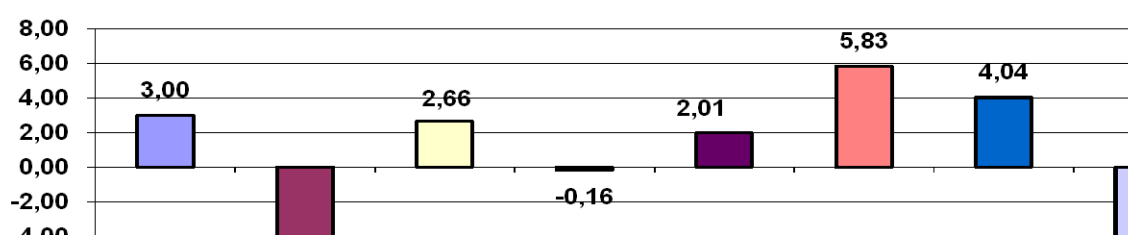
A ELETROBRAS – Distribuição do Piauí atendeu 1.166.006 clientes em setembro/2015, enquanto no ano anterior foram atendidos 1.133.707 consumidores, no mesmo período, crescimento de 2,85%. A classe residencial representou 87,93% do total de consumidores. A classe comercial correspondeu a 7,38% do número total de clientes. Foram efetuadas 32.299 novas ligações.

ESTADO DO PIAUÍ EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE CONSUMIDORES POR CLASSE 2014/2015 (SETEMBRO)

Nº de Consumidores	2014	2015	Var. %
Residencial	995.403	1.025.224	3,00
Industrial	3.591	3.362	-6,38
Comercial	83.788	86.016	2,66
Rural	30.270	30.222	-0,16
Poder Público	14.532	14.824	2,01
Iluminação Pública	360	381	5,83
Serviço Público	5.600	5.826	4,04
Próprio	163	151	-7,36
Total	1.133.707	1.166.006	2,85

Fonte: ELETROBRAS PIAUÍ – Assessoria de Mercado e Comercialização de Energia.

ESTADO DO PIAUÍ EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE CONSUMIDORES POR CLASSE 2014/2015 (SETEMBRO)



O consumo médio por consumidor residencial durante o mês de setembro/2015 foi de 131,57kWh/consumidor, com incremento de 4,24% em relação ao ano anterior. O consumo médio por consumidor industrial mostrou queda de 0,60%.

ESTADO DO PIAUÍ
CONSUMO POR CONSUMIDOR (kWh) – MÉDIA MENSAL
2014/2015 (SETEMBRO)

CLASSE	2014	2015	Var. %
Residencial	126,22	131,57	4,24
Comercial	714,59	719,40	0,67
Industrial	5.662,70	5.628,92	-0,60
Rural	581,67	515,89	-11,31
Poder Público	1.421,11	1.392,93	-1,98
Iluminação Pública	46.726,67	39.787,00	-14,85
Serviço Público	2.399,56	2.355,07	-1,85
Próprio	2.096,69	2.023,74	-3,48

Fonte: ELETROBRAS PIAUÍ – Assessoria de Mercado e Comercialização de Energia.

5.3 Abastecimento de Água e Esgotamento Sanitário

A Empresa de Águas e Esgotos do Piauí S.A. – AGESPISA é a estatal responsável pela execução da política de abastecimento de água e de esgotamento sanitário na maioria dos municípios piauienses. A Empresa é uma sociedade de economia mista, pessoa jurídica de direito privado, que tem o Governo do Estado do Piauí como acionista majoritário.

No que concerne ao município de Teresina, o serviço é prestado mediante Contrato de Concessão da Prefeitura Municipal de Teresina, através da Agência Municipal de Regulação de Serviços Públicos de Teresina (ARSETE), a empresa permissionária.

A tarifa de água e esgoto cobrada pela AGESPISA, a partir de 1º julho de 2015, sofreu um reajuste linear de 9,30%, mediante autorização da ARSETE. O reajuste, definido com base na metodologia de cálculo estabelecida entre as partes contratantes, levou em conta o custo de diversos insumos e serviços utilizados no processo de captação, tratamento e distribuição de água potável servida à população e da coleta de esgoto sanitário, destacando-se o impacto financeiro por conta da elevação da tarifa de energia elétrica, combustível, lubrificante e do custo com produtos químicos, além do salário mínimo.

5.3.1 Abastecimento de Água

O serviço de abastecimento d' água está colocado à disposição dos usuários da Capital e de mais 154 (cento e cinquenta e quatro) municípios do interior do Estado, representando uma cobertura de 69,20% do contexto estadual, além de 21 (vinte e um) povoados; numa extensão de 5.078,45 Km de rede. Nos outros 69 (sessenta e nove) municípios, o abastecimento d'água é de responsabilidade do poder público de cada município.

Acerca do abastecimento d'água, a análise se pautará à luz dos indicadores número de ligações, número de economias, volume faturado e faturamento. As ligações e economias referem-se às ativas no encerramento do faturamento, bem assim ao *quantum* acumulado desde o início do processo. Os serviços colocados à disposição dos usuários estão classificados em um dos quatro tipos de consumidores: residencial, comercial, industrial e público.

No que tange ao número de ligações e economias, no terceiro semestre de 2015, no Estado, observou-se um incremento de 3,43% e 3,52%, respectivamente, na comparação com o mesmo período do ano de 2014. Quanto

ao volume d'água faturado e ao faturamento o incremento foi da ordem de 0,72% e 7,53%, respectivamente, em relação ao respectivo trimestre de 2014.

O município de Teresina, no semestre julho a setembro de 2015, concentra o maior número de ligações e economias realizadas, o maior volume d'água faturado, além de contribuir com a maior parcela de faturamento da Empresa, com índices de 38,97%, 41,21%, 44,81% e 48,95%, respectivamente, acompanhando a mesma tendência de igual período de 2014.

O consumidor residencial, no âmbito estadual, se configura como o de maior expressão no 3º semestre 2015, seguido em menor escala do comercial. Assim, os números de ligações, economias, volume faturado e faturamento no que diz respeito a esse consumidor de água participaram com índices de 93,56%, 93,18%, 89,75% e 80,09%, respectivamente, obedecendo a mesma tendência de igual período do ano anterior.

Quanto ao consumidor residencial da Capital, no terceiro semestre de 2015, foi observado comportamento semelhante com índices de 92,98%, 92,39%, 87,65% e 77,18%, respectivamente, acompanhando a mesma tendência de igual período de 2014.

As ligações realizadas para fim de edificação são consideradas como consumidor industrial. Ademais, sua baixa participação deve-se ao fato de este possuir fonte de captação d'água próprio, que independe do sistema estatal.

5.3.2 Esgotamento Sanitário

Com relação ao esgotamento sanitário, sua implantação ocorreu parcialmente em apenas seis dos 224 municípios do estado, entre eles, a Capital, numa extensão de 477,13 Km, bem como nos municípios de Altos, com 10,38 Km; Corrente, 5,00 Km; Oeiras, 20,32 Km; Parnaíba, 164,94 Km e Picos, 51,47 km, totalizando 729,24 Km. Destarte, disponibilizado apenas para uma pequena fração da população, o que realça o baixo índice de cobertura que desafia e merece atenção do governo por se tratar de serviço público da pior qualidade ofertado aos piauienses.

A análise acerca do esgotamento sanitário se pautará à luz dos mesmos indicadores relacionados ao abastecimento d'água. Assim, com relação ao número de ligações e economias, no mesmo período de 2015, no Estado, observou-se um incremento de 7,51% e 7,32%, respectivamente, comparado ao igual período de 2014. No que tange ao volume de esgoto faturado e ao faturamento, a expansão foi de 1,50% e 5,99%, respectivamente, em relação ao mesmo período do ano anterior.

No terceiro trimestre de 2015, a Capital destaca-se como o município que concentra o maior número de ligações e economias conectadas, o maior volume de esgoto, além de contribuir com a maior parcela de faturamento da Empresa, com índices de 63,29%, 70,38%, 73,75% e 81,46%, respectivamente, obedecendo a mesma tendência de igual período de 2014.

O consumidor residencial do serviço de esgoto disponibilizado pela AGESPISA, no Estado, configura-se como o de maior expressão no 3º trimestre 2015, seguido em menor escala do comercial. Com efeito, os números de ligações, economias, volume faturado e faturamento participaram com índices de 87,65%, 86,77%, 80,65% e 54,90%, respectivamente.

O mesmo comportamento foi observado em relação ao consumidor residencial da Capital, com índices de 84,90%, 84,47%, 77,32% e 50,79%, respectivamente, obedecendo a mesma tendência do igual período do ano anterior.

“De acordo com estudo do Instituto de Pesquisas Econômicas da USP, com base em investimentos no setor, feitos nos últimos cinco anos no estado, o Piauí só atingirá a meta da universalização – esgotamento sanitário em 90% dos domicílios – dentro de 225 anos. Dentre as muitas consequências da falta de obras que asseguram melhores condições sanitárias está a posição que o Piauí ocupa no ranking de internações por doenças de veiculação hídrica (diarreias e hepatite, por exemplo)” (Lages, Cinthia. Jornal Meionorte, p.A5, 14/06/2015).

“Essa falta de tratamento de esgoto volta por meio dos rios, da poluição, de doenças endêmicas. A falta de saneamento gera um custo muito alto para a saúde pública, com mortalidade e doenças infantis. A sociedade precisa dar relevância a isso... e estabelecer o saneamento como uma prioridade real”, ressalta o presidente executivo da Associação Brasileira das Concessionárias Privadas de Serviços Públicos de Águas e Esgotos (ABCCON), Roberto Muniz.

ESTADO DO PIAUÍ

LIGAÇÕES, ECONOMIAS, VOLUME DE ÁGUA E FATURAMENTO (VARIÇÃO %)
2014/2015 (JULHO A SETEMBRO)

Tipo	Ligações			Economias		
	2014	2015	Var. (%)	2014	2014	Var. (%)
Residencial	585.649	607.772	3,78	616.141	641.503	4,12
Comercial	26.825	26.327	(1,86)	32.348	30.737	(4,98)
Industrial ²	8.698	8.636	(0,71)	9.023	8.783	(2,66)
Público	6.862	6.858	(0,06)	7.517	7.446	(0,94)
Misto	-	-	-	-	-	-
Total	628.034	649.593	3,43	665.029	688.469	3,52

Tipo	Volume (m³)			Faturamento (R\$ 1,00)		
	2014	2015	Var. (%)	2014	2015	Var. (%)
Residencial	24.185.121	24.381.983	0,81	65.185.763,96	70.222.227,04	7,73
Comercial	1.341.495	1.396.675	4,11	6.935.688,22	7.719.401,06	11,30
Industrial ²	467.721	469.527	0,39	2.684.856,22	2.892.871,92	7,75
Público	978.943	919.433	(6,08)	6.730.851,37	6.839.297,27	1,61
Misto	-	-	-	-	-	-
Total	26.973.280	27.167.618	0,72	81.537.159,77	87.673.797,29	7,53

Fonte: Águas e Esgotos do Piauí S/A – AGESPISA.

Notas: (1) Unidades consumidoras conectadas em uma única ligação.

(2) Inclusive construção.

(3) Abrange mais de um tipo.

TERESINA

LIGAÇÕES, ECONOMIAS, VOLUME DE ÁGUA E FATURAMENTO (VARIÇÃO %)
2014/2015 (JULHO A SETEMBRO)

Tipo	Ligações			Economias		
	2014	2015	Var. (%)	2014	2014	Var. (%)
Residencial	226.709	235.336	3,81	251.328	262.171	4,31
Comercial	13.139	12.646	(3,75)	17.454	16.336	(6,41)
Industrial ²	3.658	3.554	(2,84)	3.797	3.569	(6,00)
Público	1.641	1.578	(3,84)	1.752	1.675	(4,39)
Misto ²	-	-	-	-	-	-
Total	245.147	253.114	3,25	274.331	283.751	3,43

Tipo	Volume (m³)			Faturamento (R\$ 1,00)		
	2014	2015	Var. (%)	2014	2015	Var. (%)
Residencial	10.657.069	10.670.805	0,13	30.969.207,62	33.119.102,31	6,94
Comercial	797.180	832.836	4,47	4.319.834,56	4.815.509,01	11,47
Industrial ²	259.084	249.728	(3,61)	1.599.919,41	1.655.045,69	3,45
Público	455.061	420.629	(7,57)	3.307.870,98	3.323.567,92	0,47
Misto ²	-	-	-	-	-	-
Total	12.168.394	12.173.998	0,05	40.196.832,57	42.913.224,93	6,76

Fonte: Águas e Esgotos do Piauí S/A – AGESPISA.

Notas: (1) Unidades consumidoras conectadas em uma única ligação.

(2) Inclusive construção.

(3) Abrange mais de um tipo.

ESTADO DO PIAUÍ
LIGAÇÕES, ECONOMIAS, VOLUME DE ÁGUA E FATURAMENTO (PARTICIPAÇÃO %)
2014/2015 (JULHO A SETEMBRO)

Tipo	Ligações				Economias ¹			
	2012	Part. (%)	2013	Part. (%)	2012	Part. (%)	2013	Part. (%)
Residencial	546.155	93,31	567.441	93,21	572.382	92,69	595.448	92,65
Comercial	25.123	4,29	25.987	4,27	30.050	4,87	30.895	4,81
Industrial ²	7.302	1,25	8.558	1,41	7.525	1,22	8.872	1,38
Público	6.727	1,15	6.776	1,11	7.555	1,22	7.436	1,16
Misto ³	-	-	-	-	-	-	-	-
Total	585.307	100,00	608.762	100,00	617.512	100,00	642.651	100,00

Tipo	Volume (m ³)				Faturamento (R\$ 1,00)			
	2012	Part. (%)	2013	Part. (%)	2012	Part. (%)	2013	Part. (%)
Residencial	22.656.519	89,66	23.749.426	89,52	55.893.062,42	79,63	63.383.645,88	79,72
Comercial	1.250.157	4,95	1.352.600	5,10	6.091.354,35	8,68	7.032.728,63	8,85
Industrial ²	390.892	1,55	461.699	1,74	2.011.738,54	2,87	2.550.882,99	3,21
Público	972.670	3,85	964.914	3,64	6.197.737,42	8,83	6.541.168,17	8,23
Misto ³	-	-	-	-	-	-	-	-
Total	25.270.238	100,00	26.528.639	100,00	70.193.892,73	100,00	79.508.425,67	100,00

Fonte: Águas e Esgotos do Piauí – AGESPISA.

Notas: (1) Unidades consumidoras conectadas em uma única ligação.

(2) Inclusive construção.

(3) Abrange mais de um tipo.

TERESINA
LIGAÇÕES, ECONOMIAS, VOLUME DE ÁGUA E FATURAMENTO (PARTICIPAÇÃO %)
2014/2015

Tipo	Ligações				Economias ¹			
	2014	Part. (%)	2015	Part. (%)	2014	Part. (%)	2015	Part. (%)
Residencial	226.709	92,48	235.336	92,98	251.328	91,61	262.171	92,39
Comercial	13.139	5,36	12.646	5,00	17.454	6,36	16.336	5,76
Industrial ²	3.658	1,49	3.554	1,40	3.797	1,38	3.569	1,26
Público	1.641	0,67	1.578	0,62	1.752	0,64	1.675	0,59
Misto ³	-	-	-	-	-	-	-	-
Total	245.147	100,00	253.114	100,00	274.331	100,00	283.751	100,00

Tipo	Volume (m ³)				Faturamento (R\$ 1,00)			
	2014	Part. (%)	2015	Part. (%)	2014	Part. (%)	2015	Part. (%)
Residencial	10.657.069	87,58	10.670.805	87,65	30.969.207,62	77,04	33.119.102,31	77,18
Comercial	797.180	6,55	832.836	6,84	4.319.834,56	10,75	4.815.509,01	11,22
Industrial	259.084	2,13	249.728	2,05	1.599.919,41	3,98	1.655.045,69	3,86
Público	455.061	3,74	420.629	3,46	3.307.870,98	8,23	3.323.567,92	7,74
Misto	-	-	-	-	-	-	-	-
Total	12.168.394	100,00	12.173.998	100,00	40.196.832,57	100,00	42.913.224,93	100,00

Fonte: Águas e Esgotos do Piauí S/A – AGESPISA.

Notas: (1) Unidade consumidora conectada em uma única ligação.

(2) Inclusive construção.

(3) Abrange mais de um tipo.

ESTADO DO PIAUÍ

LIGAÇÕES, ECONOMIAS, VOLUME DE ESGOTO E FATURAMENTO (VARIÇÃO %)
2014/2015 (JULHO A SETEMBRO)

Tipo	Ligações			Economias ²		
	2014	2015	Var. (%)	2014	2015	Var. (%)
Residencial	46.916	50.774	8,22	60.866	65.717	7,97
Comercial	5.836	6.031	3,34	8.473	8.824	4,14
Industrial ²	554	546	(1,44)	582	553	(4,98)
Público	575	574	(0,17)	650	640	(1,54)
Misto ³	-	-	-	-	-	-
Total	53.881	57.925	7,51	70.571	75.734	7,32

Tipo	Volume (m ³)			Faturamento (R\$ 1,00)		
	2014	2015	Var. (%)	2014	2015	Var. (%)
Residencial	2.606.514	2.658.677	2,00	4.318.512,06	4.568.016,72	5,78
Comercial	411.979	427.037	3,66	2.059.050,93	2.295.420,74	11,48
Industrial ²	64.492	62.706	(2,77)	365.281,94	380.322,71	4,12
Público	164.962	148.181	(10,17)	1.107.605,79	1.076.931,71	(2,77)
Misto ³	-	-	-	-	-	-
Total	3.247.947	3.296.601	1,50	7.850.450,72	8.320.691,88	5,99

Fonte: Águas e Esgotos do Piauí S/A – AGESPISA.

Notas: (1) Unidades consumidoras conectadas em uma única ligação.

(2) Inclusive construção.

(3) Abrange mais de um tipo.

TERESINA

LIGAÇÕES, ECONOMIAS, VOLUME DE ESGOTO E FATURAMENTO (VARIÇÃO %)
2014/2015 (JULHO A SETEMBRO)

Tipo	Ligações			Economias ¹		
	2014	2015	Var. (%)	2014	2015	Var. (%)
Residencial	29.126	31.086	6,73	42.229	45.026	6,62
Comercial	4.559	4.780	4,85	7.029	7.449	5,98
Industrial ²	431	425	(1,39)	447	427	(4,47)
Público	372	367	(1,34)	413	403	(2,42)
Misto ³	-	-	-	-	-	-
Total	34.488	36.658	6,29	50.118	53.305	6,36

Tipo	Volume (m ³)			Faturamento (R\$ 1,00)		
	2014	2015	Var. (%)	2014	2015	Var. (%)
Residencial	1.869.735	1.879.864	0,54	3.314.669,47	3.442.969,19	3,87
Comercial	359.007	372.573	3,78	1.846.817,85	2.061.415,47	11,62
Industrial ²	59.253	56.490	(4,66)	343.500,61	351.470,08	2,32
Público	138.065	122.326	(11,40)	959.969,32	922.591,32	(3,89)
Misto ³	-	-	-	-	-	-
Total	2.426.060	2.431.253	0,21	6.464.957,25	6.778.446,06	4,85

Fonte: Águas e Esgotos do Piauí S/A – AGESPISA.

Notas: (1) Unidades consumidoras conectadas em uma única ligação.

(2) Inclusive Construção.

(3) Abrange mais de um tipo.

ESTADO DO PIAUÍ**LIGAÇÕES, ECONOMIAS, VOLUME DE ESGOTO E FATURAMENTO (PARTICIPAÇÃO %)
2014/2015 (JULHO A SETEMBRO)**

Tipo	Ligações				Economias ¹			
	2014	Part. (%)	2014	Part. (%)	2014	Part. (%)	2014	Part. (%)
Residencial	46.916	87,07	50.774	87,65	60.866	86,25	65.717	86,77
Comercial	5.836	10,83	6.031	10,41	8.473	12,01	8.824	11,65
Industrial	554	1,03	546	0,94	582	0,82	553	0,73
Público	575	1,07	574	0,99	650	0,92	640	0,85
Misto ²	-	-	-	-	-	-	-	-
Total	53.881	100,00	57.925	100,00	70.571	100,00	75.734	100,00

Tipo	Volume (m³)				Faturamento (R\$ 1,00)			
	2014	Part. (%)	2015	Part. (%)	2014	Part. (%)	2015	Part. (%)
Residencial	2.606.514	80,25	2.658.677	80,65	4.318.512,06	55,01	4.568.016,72	54,90
Comercial	411.979	12,68	427.037	12,95	2.059.050,93	26,23	2.295.420,74	27,59
Industrial ²	64.492	1,99	62.706	1,90	365.281,94	4,65	380.322,71	4,57
Público	164.962	5,08	148.181	4,49	1.107.605,79	14,11	1.076.931,71	12,94
Misto	-	-	-	-	-	-	-	-
Total	3.247.947	100,00	3.296.601	99,99	7.850.450,72	100,00	8.320.691,88	100,00

Fonte: Águas e Esgotos do Piauí – AGESPISA.

Notas: (1) Unidades conectadas em uma única ligação.

(2) Abrange mais de um tipo.

TERESINA**LIGAÇÕES, ECONOMIAS, VOLUME DE ESGOTO E FATURAMENTO (PARTICIPAÇÃO %)
2013/2015 (JULHO A SETEMBRO)**

Tipo	Ligações				Economias ¹			
	2014	Part. (%)	2015	Part. (%)	2014	Part. (%)	2015	Part. (%)
Residencial	29.126	84,45	31.086	84,80	42.229	84,26	45.026	84,47
Comercial	4.559	13,22	4.780	13,04	7.029	14,02	7.449	13,97
Industrial	431	1,25	425	1,16	447	0,89	427	0,80
Público	372	1,08	367	1,00	413	0,82	403	0,76
Misto ²	-	-	-	-	-	-	-	-
Total	34.488	100,00	36.658	100,00	50.118	100,00	53.305	100,00

Tipo	Volume (m³)				Faturamento (R\$ 1,00)			
	2012	Part. (%)	2013	Part. (%)	2012	Part. (%)	2013	Part. (%)
Residencial	1.869.735	77,07	1.879.864	77,32	3.314.669,47	51,27	3.442.969,19	50,79
Comercial	359.007	14,80	372.573	15,32	1.846.817,85	28,57	2.061.415,47	30,41
Industrial	59.253	2,44	56.490	2,32	343.500,61	5,31	351.470,08	5,19
Público	138.065	5,69	122.326	5,03	959.969,32	14,85	922.591,32	13,61
Misto	-	-	-	-	-	-	-	-
Total	2.426.060	100,00	2.431.253	100,00	6.464.957,25	100,00	6.778.446,06	100,00

Fonte: Águas e Esgotos do Piauí S/A – AGESPISA.

Notas: (1) Unidades conectadas em uma única ligação.

(2) Abrange mais de um tipo.

5.4 Empresas Instaladas e Fechadas

A Junta Comercial do Piauí – JUCEPI não apresentou as informações necessárias para a análise do 3º trimestre do corrente ano.

6 COMÉRCIO EXTERIOR

As exportações piauienses foram de US\$ 351.746.287, acumuladas de janeiro a setembro de 2015, incremento de 60,40% em relação ao ano anterior.

O desempenho dos produtos exportados foram os seguintes: Grãos de Soja (US\$ 275.957.592), Ceras Vegetais (US\$ 42.238.870), Algodão (US\$ 12.103.811), Mel (US\$ 6.851.568), Milho em grãos (US\$ 4.899.256), Quartzitos (US\$ 640.662), Couros e Peles (US\$ 550.776).

ESTADO DO PIAUÍ

FATURAMENTO E VOLUME DAS EXPORTAÇÕES E VARIAÇÃO (%)

2014/2015 (JANEIRO A SETEMBRO)

Produto	2014		2015		Variação %	
	Faturamento (US\$ 1,00)	Volume (t)	Faturamento (US\$ 1,00)	Volume (t)	Faturamento	Volume
Grãos de Soja	154.864.764	309.600,4	275.957.592	708.217,7	78,19	128,75
Ceras Vegetais	42.401.567	5.928,0	42.238.870	5.489,0	-0,38	-7,41
Mel	7.343.839	1.933,7	6.851.568	1.945,1	-6,70	0,59
Quartzitos e Outros Minerais	889.684	2.002,0	640.662	1.776,7	-27,99	-11,25
Algodão	7.199.758	3.960,3	12.103.811	8.314,5	68,11	109,95
Produtos Químicos Orgânicos	3.288.743	28,5	1.795.815	24,1	-45,40	-15,44
Couros e Peles	1.142.750	52,2	550.776	37,4	-51,80	-28,35
Milho em Grãos	-	-	4.899.256	28.288,0	-	-
Pescados	1.579.938	47,6	151.560	4,5	-90,41	-90,55
Castanha de Caju	189.711	12,5	165.243	14,7	-12,90	17,60
Outros	393.893	192,9	6.391.134	13.275,6	1.522,56	6.782,12
Total	219.294.647	323.758,1	351.746.287	767.387,3	60,40	137,02

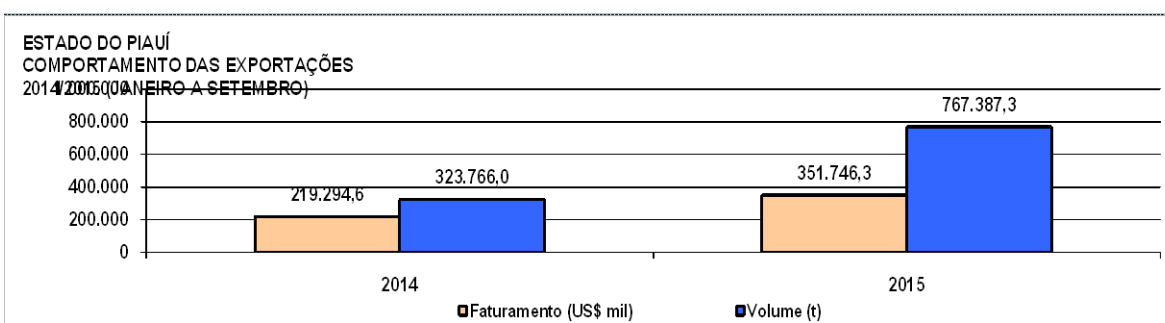
Fontes: Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior. $= (D7/B7-1) * 100$
Secretaria do Desenvolvimento Econômico e Tecnológico.

A seguir o comportamento das exportações, no tocante ao faturamento e volume. O volume atingiu 767.387t, incremento de 137,02% em relação ao ano anterior.

ESTADO DO PIAUÍ
COMPORTAMENTO DAS EXPORTAÇÕES
2014/2015 (JANEIRO A SETEMBRO)

Exportações	2014	2015	Var. %
Faturamento (US\$ mil)	219.294,6	351.746,3	60,40
Volume (t)	323.766,0	767.387,3	137,02

Fontes: Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior. $=(C6/B6-1)*100$
 Secretaria do Desenvolvimento Econômico e Tecnológico.

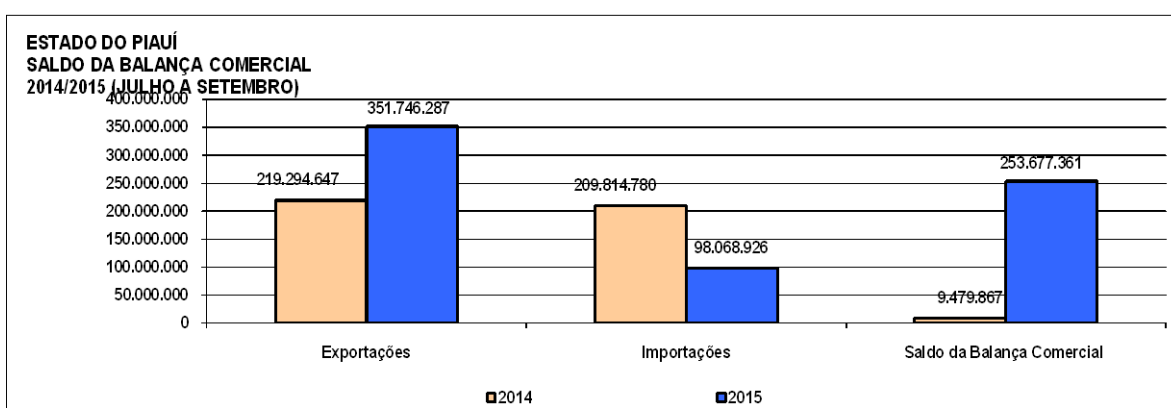


□ Piauí apresentou superavit no saldo da balança comercial de US\$ 253.677.361. As exportações tiveram acréscimo de 60,40% e as importações apresentaram queda de 53,26%.

ESTADO DO PIAUÍ
SALDO DA BALANÇA COMERCIAL
2014/2015 (JANEIRO A SETEMBRO)

BALANÇA COMERCIAL	2014 (US\$ 1,00)	2015 (US\$ 1,00)	Varição (%)
Exportações	219.294.647	351.746.287	60,40
Importações	209.814.780	98.068.926	-53,26
Saldo da Balança Comercial	9.479.867	253.677.361	2.575,96

Fontes: Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior.
 Secretaria do Desenvolvimento Econômico e Tecnológico.



No tocante ao desempenho das exportações por Estados, verificou-se que o Acre mostrou o maior incremento (143,63%), seguido do Piauí (60,40%), Rio Grande do Norte (26,88%) e Sergipe (11,84%).

Importante destacar o comportamento das exportações piauienses em relação aos demais estados brasileiros, ficando em 2º lugar, sendo superado somente pelo estado do Acre.

BRASIL
COMPORTAMENTO DAS EXPORTAÇÕES
2014/2015 (JANEIRO A SETEMBRO)

Descrição	2014 Valor (US\$ 1,00)	2015 Valor (US\$ 1,00)	Var. (%)	Principais Produtos Exportados
Brasil	167.667.554.868	141.046.916.815	-15,88	Minérios de ferro, óleos brutos de petróleo, Açúcar de cana
Acre	5.537.320	13.490.845	143,63	Castanha do pará, madeiras e arroz
Alagoas	428.250.739	363.019.256	-15,23	Açúcar de cana, álcool etílico
Amapá	350.024.032	183.510.542	-47,57	Minérios de ferro, madeiras
Amazonas	734.711.000	581.575.624	-20,84	Motocicletas, aparelho celular, misturas de bebidas
Bahia	7.190.320.568	5.937.853.267	-17,42	Soja, automóveis
Ceará	1.145.049.275	745.779.010	-34,87	Castanha de caju, calçados, ceras vegetais, couros e peles
Distrito Federal	263.250.708	212.353.580	-19,33	Grãos de soja, milhos em grãos
Espírito Santo	9.234.857.019	7.911.167.333	-14,33	Minérios de ferro, óleos brutos de petróleo
Goiás	5.489.890.753	4.361.565.197	-20,55	Grãos de soja, sulfato de minérios de cobre
Maranhão	2.030.888.486	2.423.398.235	19,33	Minérios de ferro, ferro fundido
Mato Grosso	12.315.845.909	9.884.445.979	-19,74	Grãos de soja, milhos em grãos
Mato Grosso do Sul	4.213.392.643	3.594.642.358	-14,69	Grãos de soja, açúcar de cana, minérios de ferro e carnes
Minas Gerais	22.608.555.367	16.689.613.320	-26,18	Minérios de ferro, café não torrado
Pará	10.885.943.881	7.786.540.975	-28,47	Minérios de ferro, ferro fundido
Paraíba	134.639.938	104.390.978	-22,47	Calçados, roupas, frutas e álcool
Paraná	12.884.007.584	11.590.943.795	-10,04	Grãos de soja, açúcar de cana, óleo de soja
Pernambuco	692.096.241	595.217.732	-14,00	Açúcar de cana, frutas
Piauí	219.294.647	351.746.287	60,40	Ceras vegetais, algodão e mel
Rio de Janeiro	17.729.668.439	12.681.034.132	-28,48	Óleos brutos de petróleo, plataformas de perfuração
Rio Grande do Norte	166.058.514	210.691.679	26,88	Castanha de caju, frutas, sal
Rio Grande do Sul	14.769.712.395	13.567.344.584	-8,14	Grãos de soja, fumo, trigo
Rondônia	879.515.188	792.832.996	-9,86	Carnes, grãos de soja e estanho
Roraima	18.166.275	6.581.891	-63,77	Grãos de soja, madeira
Santa Catarina	3.938.792.739	5.939.185.104	50,79	Fumo, carnes, produtos de
São Paulo	38.504.534.715	33.688.627.859	-12,51	Açúcar de cana, aviões, automóveis
Sergipe	58.636.781	65.578.121	11,84	Sucos, açúcar de cana, tecidos
Tocantins	775.913.712	763.786.136	-1,56	Grãos de soja, carnes

Fontes: Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior.
Secretaria do Desenvolvimento Econômico e Tecnológico.

A seguir, os principais blocos econômicos do destino das exportações piauienses, com as suas respectivas participações.

ESTADO DO PIAUÍ
DESTINO DAS EXPORTAÇÕES PIAUIENSES
2014/2015 (JANEIRO A SETEMBRO)

Principais Blocos Econômicos de Destino	2014		2015		Variação %
	Valor (US\$ 1,00)	Participação	Valor (US\$ 1,00)	Participação	
Ásia (exclusive Oriente Médio)	125.822.085	57,38	239.762.269	68,16	90,56
União Europeia	56.820.410	25,91	66.346.807	18,86	16,77
EUA (inclusive Porto Rico)	21.036.793	9,59	18.878.683	5,37	-10,26
Oriente Médio	4.827.249	2,20	10.699.897	3,04	121,66
África	6.048.527	2,76	8.768.520	2,49	44,97
Demais Blocos	4.739.583	2,16	7.290.111	2,08	53,81
Total	219.294.647	100,00	351.746.287	100,00	60,40

Fontes: Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior.
Secretaria do Desenvolvimento Econômico e Tecnológico.

Os principais países exportadores do Piauí, no acumulado de janeiro a setembro de 2015, mostraram-se a seguir.

ESTADO DO PIAUÍ
PRINCIPAIS PAÍSES EXPORTADORES
2014/2015 (JANEIRO A SETEMBRO)

Principais Países de Destino	2014 (US\$ 1,00)	Part. %	2015 (US\$ 1,00)	Part. %	Var. %
China	99.452.760	45,35	207.921.125	59,11	109,07
Arábia Saudita	4.827.249	2,20	7.285.978	2,07	50,93
Espanha	11.008.781	5,02	27.550.580	7,83	150,26
EUA	21.029.432	9,59	18.878.683	5,37	-10,23
Vietnã	-	-	4.203.931	1,20	-
Alemanha	24.988.080	11,39	6.321.605	1,80	-74,70
Países Baixos (Holanda)	8.205.320	3,74	9.930.335	2,82	21,02
Japão	14.548.473	6,63	15.469.506	4,40	6,33
Turquia	198.480	0,09	2.721.281	0,77	1271,06
Itália	1.646.533	0,75	1.929.750	0,55	17,20
Egito	5.253.826	2,40	3.528.730	1,00	-32,84
França	808.783	0,37	9.984.994	2,84	1134,57
Coréia do Sul	370.963	0,17	831.157	0,24	124,05
Tailândia	4.077.049	1,86	9.050.004	2,57	121,97
Bélgica	976.078	0,45	1.133.716	0,32	16,15
Taiwan (Formosa)	2.900.671	1,32	672.019	0,19	-76,83
Índia	390.165	0,18	287.973	0,08	-26,19
Indonésia	3.272.438	1,49	789.952	0,22	-75,86
Venezuela	900.000	0,41	-	-	-
Romênia	1.652.842	0,75	-	-	-
Chile	517.708	0,24	749.851	0,21	44,84
Reino Unido	7.434.730	3,39	9.264.442	2,63	24,61
África do Sul	583.069	0,27	785.251	0,22	34,68
México	806.583	0,37	2.035.819	0,58	152,40
Argentina	810.784	0,37	548.303	0,16	-32,37
República Dominicana	669.202	0,31	-	-	-
Colômbia	136.974	0,06	-	-	-
Cingapura	-	-	360.370	0,10	-
Emirados Árabes	-	-	532.606	0,15	-
Hong Kong	554.210	0,25	-	-	-
Austrália	136.485	0,06	267.537	0,08	96,02
Equador	227.600	0,10	-	-	-
Quênia	211.632	0,10	-	-	-
Filipinas	167.250	0,08	-	-	-
Tunísia	-	-	3.864.414	-	-
Irã	-	-	2.173.616	0,62	-
Kwait	-	-	600.640	0,17	-
Guiné -Bissau	-	-	470.875	0,13	-
Demais Países	530.497	0,24	1.601.244	0,46	201,84
Total	219.294.647	100,00	351.746.287	100,00	60,40

Fontes: Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior.
 Secretaria do Desenvolvimento Econômico e Tecnológico.

Os principais produtos piauienses exportados, com as respectivas participações, encontram-se a seguir, devendo-se ressaltar que os Grãos de Soja participaram com 78,45% das exportações piauienses, seguidos dos seguintes produtos: Ceras Vegetais (12,01%), Algodão (3,44%), Mel (1,95%), Milho em grãos (1,39%), etc.

ESTADO DO PIAUÍ
PRINCIPAIS PRODUTOS EXPORTADOS E PARTICIPAÇÃO NO MERCADO
2014/2015 (JANEIRO A SETEMBRO)

Principais Produtos Exportados	2014 Participação %	2015 Participação %
Grãos de soja	70,62	78,45
Ceras vegetais	19,34	12,01
Algodão	3,28	3,44
Mel	3,35	1,95
Couros e peles	0,52	0,16
Produtos químicos orgânicos	1,50	0,51
Pescados	0,72	0,04
Milho em grãos	-	1,39
Quartzitos e outros minerais	0,41	0,18
Castanha de caju	0,09	0,05
Outros	0,17	1,82
Total	100,00	100,00

Fontes: Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior.
 Secretaria do Desenvolvimento Econômico e Tecnológico.
 Fundação CEPRO.

As principais empresas piauienses exportadoras, com os valores e participações, encontram-se a seguir.

ESTADO DO PIAUÍ
PRINCIPAIS EMPRESAS EXPORTADORAS, VALORES E PARTICIPAÇÃO (%)
2014/2015

Empresas	2014		2015	
	Valor (US\$1,00)	Part. %	Valor (US\$1,00)	Part. %
Cargil Agrícola S.A	70.910.030	32,34	64.290.063	18,28
Bunge Alimentos S.A.	30.751.794	14,02	39.773.036	11,31
Brasil Ceras Ltda.	16.269.274	7,42	15.532.609	4,42
Los Grobo Brasil Central Negócios de Organização	10.651.025	4,86	18.806.834	5,35
Foncepi Comercial Exportadora Ltda.	15.611.682	7,12	14.133.110	4,02
ABC – Indústria e Comércio S.A.	7.653.666	3,49	17.813.200	5,06
Pontes Indústria de Ceras do Piauí Ltda.	5.375.719	2,45	7.791.878	2,22
ADM do Brasil Ltda.	7.273.047	33,20	1.883.831	0,54
AMAGGI & LD Commodities S.A.	17.600.483	8,03	44.731.374	12,72
Rodolfo G. Moraes & Cia. Ltda.	3.726.775	1,70	3.469.685	0,94
ECB Rochas Ornamentais do Brasil Ltda.	561.004	0,26	497.104	0,14
APIS Nativa Agroindustrial Exportadora Ltda.	1.173.314	0,54	-	-
Curtume Cobrasil Ltda.	805.433	0,37	421.899	0,12
SL - Com., Imp. E Exp. Ltda.	-	-	151.560	0,04
Anidro do Brasil Extrações S.A.	1.747.822	0,80	467.425	0,13
Piauí Pescados Comércio Importação e Exportação	1.579.938	0,72	-	-
PVP Sociedade Anônima	1.792.698	0,82	1.418.826	0,40
José Salustiano de Sousa	-	-	732.662	0,21
Farias e Klein Ltda.	20.941	0,40	-	-
Central de Cooperativas Apícolas do Semiárido	1.731.626	0,79	2.314.077	0,66
Indústrias Celta Brasil Ltda.	21.300	0,01	-	-
Mega Fios Ltda.	112.750	0,05	185.757	0,05
Cooperativa Mista de Apicultores da microrregião Simp. Mendes	1.463.007	0,67	2.066.400	0,59
Piauí Stone Of Brazil Ltda. – ME	115.768	-	173.697	0,05
Martins & Cia Ltda. - ME	2.765	-	-	-
CVB Ceras Vegetais do Brasil Ltda. EFP	505.104	0,23	546.376	0,16
Wenzel's Apicultura, Comércio, Indústria, Importação	2.155.729	0,98	1.575.238	0,45
Barcamp Ltda.	55.788	0,03	-	-
Trees Agro Comercial e Serviços	16.072	0,01	-	-
Mineração Coto com., limp. E Esp.	-	-	132.754	0,04
Central de Cooperativas de Cajucultores do Estado do Piauí	189.711	0,09	165.243	0,05
IPE Agroindustrial Ltda.	3.615.010	1,65	1.185.814	0,34
CGC Trading S.A.	1.007.522	0,46	13.050.066	3,71
Luis Dreyfus Commodities Brasil S.A.	773.723	0,35	1.572.326	0,45
Matrunita da Amazônia Apicultura Ltda.	820.163	0,37	490.423	0,14
Paquetá Calçados S.A.	337.317	0,15	-	-
Multigrain S. A.	6.332.994	2,89	10.496.753	2,98
Nidera Sementes Ltda	2.247.295	1,02	2.612.100	0,74
Glencore Importadora e Exportadora Ltda.	2.101.020	0,96	8.535.287	2,43
Begiana Comércio de Eixos e Tecidos Ltda.	1.146.913	0,52	-	-
Arar Pedras Mineração Ltda.	83.032	0,04	-	-
Frontera Gestão e Comercial Internacional Ltda.	73.587	0,03	-	-
CHS do Brasil - Grãos e Fertilizantes Ltda.	-	-	32.637.989	9,28
Lisa S.A.	-	-	22.729.363	6,46
Cantagalo General Graius S.A.	-	-	9.896.474	2,81
EISA - Empresa Intragrícola S.A.	-	-	5.649.700	1,61
Cornélio Adriano Sanders	-	-	2.104.208	0,60
Euroalimentos	-	-	470.875	0,13
Metalcarp, Indústria e Esportações Ltda.	-	-	332.805	0,09
Soma Construções Ltda. - EPP	-	-	204.507	0,06
Buriti Haney Ltda. - MT	-	-	200.923	0,06
Demais Empresas	881.806	0,40	502.036	0,16
Total	219.294.647	100,00	351.746.287	100,00

Fontes: Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio.

Secretaria do Desenvolvimento Econômico e Tecnológico.

As principais municípios piauienses que exportaram de janeiro a setembro de 2015, com os valores e produtos exportados estão demonstrados no quadro seguinte.

ESTADO DO PIAUÍ
PRINCIPAIS MUNICÍPIOS EXPORTADORES, VALORES E PRODUTOS EXPORTADOS
2014/2015 (JANEIRO A SETEMBRO)

Municípios	2014(US\$ 1,00)	2015(US\$ 1,00)	Produtos Exportados
Piripiri	4.217.695	3.701.471	Ceras vegetais e cera de abelhas
Campo Maior	16.269.274	15.532.609	Ceras vegetais e cera de abelhas
Altos	739.787	2.207.910	Farelo de soja e máquinas e aparelhos
Parnaíba	8.971.672	10.100.028	Couros e peles, pilocarpina, ceras vegetais
Teresina	118.258	416.734	Mel, ceras vegetais, couros e peles
Picos	4.722.230	5.732.766	Mel e ceras vegetais
Geminiano	879.558	732.662	Ceras vegetais
Castelo do Piauí	561.004	497.104	Quartzitos (em bruto), pedras para meio-fio
Simplicio Mendes	1.463.007	2.066.400	Mel
Juazeiro do Piauí	171.556	239.895	Quartzitos (em bruto) e pedras p/ colcetar
Corrente	9.520.342	4.495.931	Farelo de soja
Baixa Grande do Ribeiro	2.011.758	25.698.690	Grãos de soja e milho
Monte Alegre do Piauí	2.154.222	-	Grãos de soja, milho em grãos, algodão
Pedro II	-	2.101	Fibras sintéticas e pedras preciosas
Bom Jesus	81.276.658	152.164.466	Grãos de soja, milho e algodão
Coronel José Dias	505	2.488	Louças, cerâmica
Uruçuí	3.615.010	14.131.268	Soja, extração de soja e algodão
Oeiras	-	405.430	Mel
Sebastião Leal	-	4.791.036	Algodão
Canto do Buriti	-	554	Melões, melancias e mamães frescos
Santa Filomena	-	33.757.759	Farelo de soja

Fontes: Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior.
 Secretaria do Desenvolvimento Econômico e Tecnológico.

Os principais produtos piauienses importados, com os respectivos valores, participações e variações, são os seguintes.

ESTADO DO PIAUÍ
PRINCIPAIS PRODUTOS IMPORTADOS, VALOR, PARTICIPAÇÃO E VARIAÇÃO (%)
2014/2015 (JANEIRO A SETEMBRO)

Produtos	2014		2015		Variação do Valor (%)
	Valor (US\$ 1,00)	Participação (%)	Valor (US\$ 1,00)	Participação (%)	
Laminados e Tubos de Ferro/Aço e Alumínio	98.521.597	46,96	36.896.276	37,62	-62,55
Máquinas, Ferramentas e Acessórios	52.334.964	24,94	14.351.890	14,63	-72,58
Peças para Bicicletas	6.753.928	3,22	4.530.056	4,62	-32,93
Produtos Químicos	43.485.124	20,73	34.508.226	35,19	-20,64
Couros e Peles	2.246.023	3,08	-	-	-
Outros	6.473.144	1,07	7.782.478	7,94	20,23
Total	209.814.780	100,00	98.068.926	100,00	-53,26

Fontes: Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior.
 Secretaria do Desenvolvimento Econômico e Tecnológico.

A origem das importações piauienses, com os respectivos valores, participações e variações, estão demonstrados a seguir.

ESTADO DO PIAUÍ
ORIGEM DAS IMPORTAÇÕES PIAUIENSES, PARTICIPAÇÃO E VARIÇÃO (%)
2014/2015 (JANEIRO A SETEMBRO)

Principais Blocos Econômicos de Origem	2014		2015		Valor Variação (%)
	Valor (US\$ 1,00)	Participação (%)	Valor (US\$ 1,00)	Participação (%)	
União Europeia	15.510.906	7,39	10.275.647	10,48	-33,75
Ásia	73.540.045	35,05	49.286.377	50,26	-32,98
Europa Oriental	50.148.326	23,90	15.216.178	15,52	-69,66
Oriente Médio	16.805.898	8,01	5.731.607	5,84	-65,90
Europa Ocidental	16.872.114	8,04	-	-	-
Demais Blocos	17.046.363	8,12	9.757.106	9,95	-42,76
Associação Latino Americana de Integração	19.891.128	9,49	7.802.011	7,95	-60,78
Total	209.814.780	100,00	98.068.926	100,00	-53,26

Fontes: Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior.
 Secretaria do Desenvolvimento Econômico e Tecnológico.

As principais empresas piauienses importadoras, com os respectivos valores e participações, são apresentadas a seguir.

ESTADO DO PIAUÍ
PRINCIPAIS EMPRESAS IMPORTADORAS, VALORES E PARTICIPAÇÃO (%)
2014/2015 (JANEIRO A SETEMBRO)

Empresas	2014		2015	
	Valor (US\$1,00)	Participação (%)	Valor (US\$1,00)	Participação (%)
Ferronorte Industrial Ltda.	116.500.325	55,53	36.807.247	37,53
Ribeirão S.A.	40.888.550	19,49	31.246.594	31,86
Mega Fios Ltda.	9.870.393	4,70	5.259.473	5,36
Bike do Nordeste S.A.	9.621.512	4,59	6.920.252	7,06
Alux Cabos Ltda.	527.066	0,25	408.482	0,42
Bombas Leão Nordeste Ltda.	843.888	0,40	2.576.136	2,63
Claudino S.A Lojas de Departamentos	381.934	0,18	1.117.801	1,14
Halley S.A. Gráfica e Editora	4.673.595	2,23	2.592.915	2,64
Gestão Nordeste Ltda.	655.734	0,31	324.839	0,33
Aruma Produtora de Embalagens de Sergipe Ltda.	5.854.741	2,79	89.689	0,09
Secretaria de Saúde do Piauí	2.199.633	1,05	-	-
Verbras - Indústria e Comércio de Tintas Ltda.	1.446.987	0,69	2.709.238	2,76
Cinépolis Operadora de Cinemas do Brasil Ltda.	-	-	1.256.666	1,28
Fundação Cultural e de Fomento à Pesquisa, Ensino e Extensão	527.068	0,25	451.976	0,46
Eletróbrás - Distribuição do Piauí	2.195.949	0,25	-	-
Cantuário e Oliveira Ltda.	-	-	229.201	0,23
BIOMAX Comércio, Importação e Representações	1.535.239	0,73	50.756	0,05
Socimol Indústria de Colchões e Móveis Ltda.	761.990	0,36	843.021	0,86
Ônix S.A Indústria de Colchões de Espuma	273.690	0,13	515.020	0,53
Curtume Cobrasil Ltda.	2.360.715	1,13	453.688	0,46
Gamasa Eolica Brasil Ltda.	1.578.542	0,75	87.541	0,09
Inbra – Pack Indústria Brasileira de Embalagens	42.993	0,02	-	-
Eletro do Nordeste S.A.	1.369.726	0,65	979.565	1,00
SLC Agrícola Ltda.	872.969	0,42	-	-
Theodoro F. Sobral & Cia Ltda.	271.705	0,13	-	-
Foncepi Comercial Exportadora Ltda.	115.494	0,06	-	-
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia	215.495	0,10	-	-
Guadalajara S.A Indústria de Roupas	-	-	81.785	0,08
Sheng & Rong Export., Import., Comércio	133.457	0,06	66.535	0,07
Pio Lubrificantes e Peças Ltda - EPP	105.901	0,05	137.676	0,14
José Alves Neto	88.858	0,04	-	-
US Import. Ltda.	93.208	0,04	-	-
GM Comércio Importação e Exportação Ltda. – ME	95.152	0,05	100.321	0,10
Med Imagem S/C	78.021	0,04	-	-
Plásticos Amazonas Ltda - EPP	67.305	0,03	71.770	0,07
Mair Engenharia e Construção Ltda.	-	-	146.794	0,15
Flex Sinalização Modular Ltda. – EPP	53.639	0,03	70.396	0,07
BR Trade Ltda. - ME	3.033	-	138.885	0,14
Luz Bela - Indústria de Velas Ltda. - ME	-	-	123.232	0,13
Biosintese - Com. e Imp. de Material	224.725	0,11	579.244	0,59
Ferroleste Ltda.	-	-	103.201	0,11
M.S. Distribuidora de Plásticos - Girelli	-	-	84.630	0,09
Associação Piauiense de Combate ao Câncer	42.766	0,02	331.108	0,34
Gráfica Editora Rego Ltda. - EPP	-	-	60.683	0,06
KWK - Comercial Atacadista Ltda.	1.166.467	0,56	446.115	0,45
Fundação Universidade Federal do Piauí	1.705.703	0,81	85.501	0,09
Logane Ind. e Com. Ltda - EPP	107.793	0,05	-	-
Comercial Ferronorte Ltda.	-	-	55.808	0,06
Bunge Alimentos S.A.	81.845	0,04	-	-
Água Limpa Ltda.	-	-	55.710	0,06
Frammello Produções Audiovisuais Ltda. - ME	-	-	54.376	0,06
Centro de Construções, Comércio e Representação Ltda.	36.574	0,02	199.192	0,20
Demais Empresas	144.400	0,07	155.864	0,16
Total	209.814.780	100,00	98.068.926	100,00

Fonte: Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio.

Secretaria do Desenvolvimento Econômico e Tecnológico.

Nota: (*) Os valores referentes às importações realizadas pela FADEX dizem respeito a material de consumo (reagentes químicos e produtos de laboratório) e material permanente (equipamento para laboratório).

7 TRANSPORTE AÉREO

Analisando os dados da INFRAERO, no aeroporto de Teresina, observa-se que o movimento de passageiros, no terceiro trimestre de 2015, teve crescimento de 1,3%, com o total de 307.043 passageiros. Nos embarques e desembarques houve um incremento de 1,3% e 1,4%, e o mês de maior movimentação no aeroporto de Teresina foi em julho com acréscimo de 10,9% em comparação a igual período do ano anterior.

TRANSPORTE AÉREO

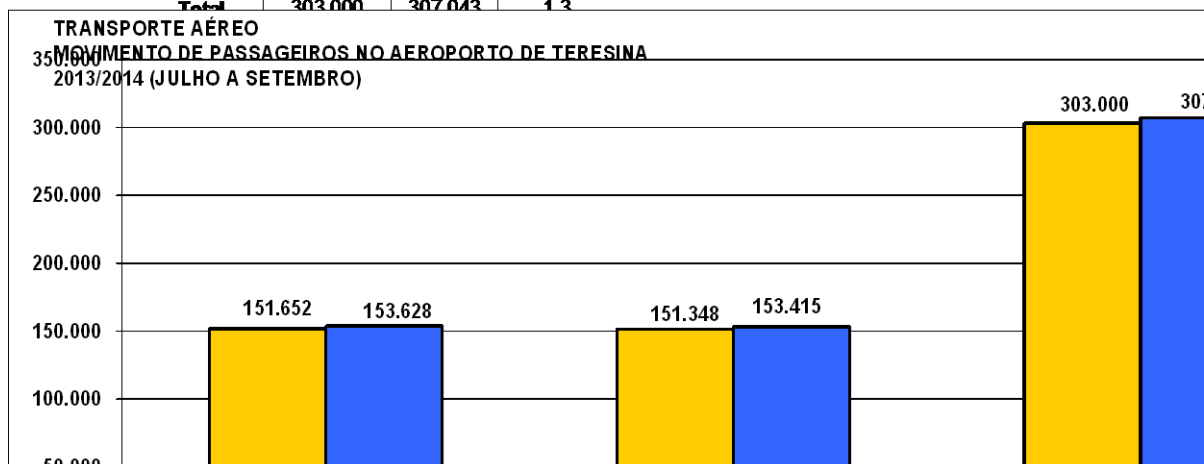
MOVIMENTO DE PASSAGEIROS NO AEROPORTO DE TERESINA

2014/2015 (JULHO A SETEMBRO)

Meses	Embarque			Desembarque			Total			
	2014	2015	Var. %	2014	2015	Var. %	2014	2015	Var. %	
Julho	54.652	58.793	7,6	53.600	61.304	14,4	108.252	120.097	10,9	
Agosto	51.781	50.009	-3,4	50.173	47.131	-6,1	101.954	97.140	-4,7	
Setembro	45.219	44.826	-0,9	47.575	44.980	-5,5	92.794	89.806	-3,2	
Total	151.652	153.628	1,3	151.348	153.415	1,4	303.000	307.043	1,3	

Fonte: INFRAERO – Aeroporto de Teresina.

	2014	2015	VAR. %
Embarque	151.652	153.628	1,3
Desembarque	151.348	153.415	1,4
Total	303.000	307.043	1,3

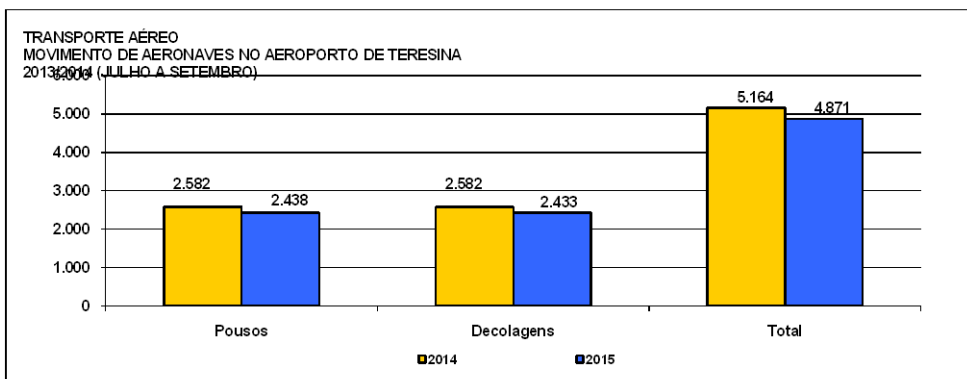


Quanto ao tráfego de aeronaves no Aeroporto Petrônio Portella, no período de julho a setembro de 2015, com um total de 4.871 voos, apresentando decréscimo de 5,67%. Enquanto ao movimento de pousos e decolagens houve retração na ordem de 5,58 e 5,77, respectivamente, em relação ao mesmo período do ano anterior.

TRANSPORTE AÉREO**MOVIMENTO DE AERONAVES NO AEROPORTO DE TERESINA****2014/2015 (JULHO A SETEMBRO)**

Meses	Pousos		Var. %	Decolagens		Var. %	Total		Var. %
	2014	2015		2014	2015		2014	2015	
Julho	854	904	5,85	856	903	5,49	1.710	1.807	5,67
Agosto	795	753	-5,28	793	750	-5,42	1.588	1.503	-5,35
Julho	933	781	-16,29	933	780	-16,40	1.866	1.561	-16,35
Total	2.582	2.438	-5,58	2.582	2.433	-5,77	5.164	4.871	-5,67

Fonte: INFRAERO – Aeroporto de Teresina.



Fonte: INFRAERO – Aeroporto de Teresina.

8 FINANÇAS PÚBLICAS

8.1 ICMS e FPE

Segundo dados da Secretaria da Fazenda do Estado do Piauí (SEFAZ-PI), a arrecadação do Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS), no período de julho a setembro/2015, atingiu o valor de R\$ 842.098 milhões superando em termos nominais a arrecadação do mesmo trimestre do ano anterior, que foi de R\$ 748.019 milhões, gerando incremento de 12,58%.

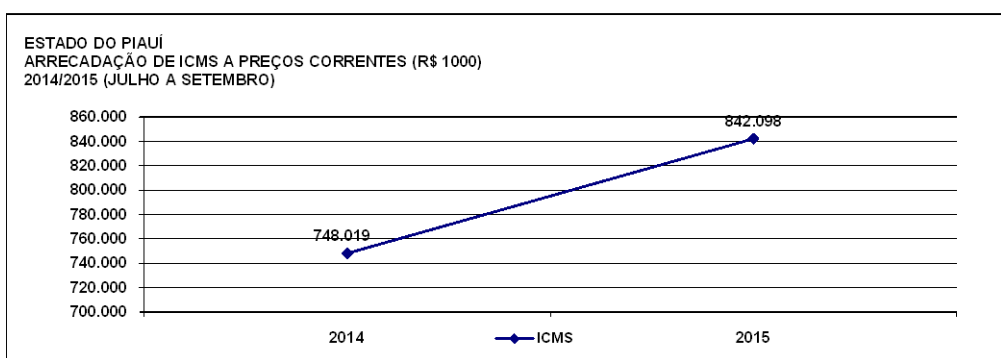
ESTADO DO PIAUÍ

DESEMPENHO MENSAL DA ARRECAÇÃO DO ICMS A PREÇOS CORRENTES (R\$1000) 2014/2015 (JULHO A SETEMBRO)

Meses	2014	2015	Var. %
Julho	238.574	267.298	12,04
Agosto	249.536	261.720	4,88
Setembro	259.909	313.080	20,46
Total	748.019	842.098	12,58

Fonte: SEFAZ-PI – Divisão de Controle de Arrecadação.

Elaboração: Fundação CEPRO.



Fonte: SEFAZ-PI – Divisão de Controle de Arrecadação.

Elaboração: Fundação CEPRO.

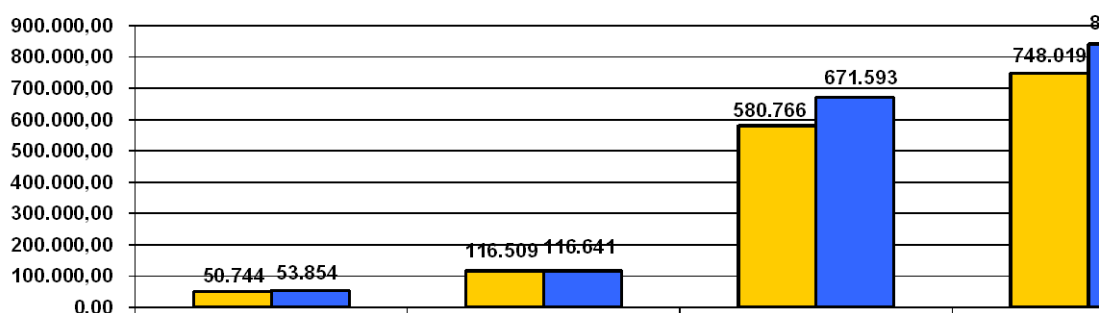
Na arrecadação do ICMS por setores de atividades econômicas, no período de julho a setembro de 2015, observou-se que o maior incremento foi apresentado pelo setor terciário, com variação de 15,64%, assim como, foi o setor com maior arrecadação, em relação ao mesmo período do ano anterior. Este setor atingiu R\$ 671.593 milhões.

ESTADO DO PIAUÍ
ARRECAÇÃO DE ICMS POR SETOR DE ATIVIDADE A PREÇOS CORRENTES (R\$ 1000)
2014/2015 (JULHO A SETEMBRO)

Setor	2014	2015	Varição (%)
Primário	50.744	53.854	6,13
Secundário	116.509	116.641	0,11
Terciário	580.766	671.593	15,64
Total	748.019	842.088	12,58

Fonte: SEFAZ-PI – Divisão de Controle de Arrecadação.

ESTADO DO PIAUÍ
ARRECAÇÃO DE ICMS POR SETOR DE ATIVIDADE A PREÇOS
CORRENTES (R\$ 1000)
2014/2015 (JULHO A SETEMBRO)



Quanto às transferências da União, o FPE no terceiro trimestre registrou queda de 0,08% em relação ao mesmo período do ano anterior. Deve-se ressaltar que, quando se compara a arrecadação de ICMS com os repasses do FPE, no período em análise, observa-se que o incremento foi da ordem de 56,79% do ICMS em relação ao FPE.

ESTADO DO PIAUÍ
RECEITAS DE ICMS E FPE
2014/2015 (JULHO A SETEMBRO)

Ano	ICMS (R\$ 1000)	Var. %	FPE (R\$ 1000)	Var. %
2014	748.019	12,58	537.495	-0,08
2015	842.088		537.077	

Fonte: SEFAZ – Divisão de Controle de Arrecadação.

8.2 IPVA

O Imposto sobre a Propriedade de Veículos Automotores – IPVA é um tributo de competência estadual e tem como fato gerador a propriedade de veículo automotor de qualquer espécie, cujo pagamento é de responsabilidade do proprietário, seja pessoa física ou jurídica.

A Constituição Federal, no dispositivo que trata da competência para instituir tributo, estabeleceu que 50% (cinquenta por cento) do valor arrecadado destina-se aos cofres do município onde o veículo foi licenciado.

Em se tratando de veículo novo, o cálculo é realizado tendo como base de cálculo o valor constante na nota fiscal. Quanto ao veículo usado, utiliza-se como base de cálculo uma tabela de valores prefixados anualmente pela Secretaria Estadual de Fazenda.

No 3º trimestre de 2015, a arrecadação do IPVA, no Piauí, foi de R\$ 62.785.000,00 (sessenta e dois milhões, setecentos e oitenta e cinco mil reais), com incremento de 9,64% em relação a igual período do ano de 2014. No Nordeste e no Brasil observou-se um incremento na arrecadação do tributo da ordem de 13,60% e 6,17%, respectivamente.

No período em análise, o Estado do Ceará foi a Unidade Federada Regional que experimentou o melhor desempenho, com expansão de 15,89%, seguido da Paraíba e Sergipe com índices de 15,73% e 12,22%, respectivamente.

À luz dos indicadores analisados, no 3º trimestre de 2015, o Piauí participou com 8,57% do produto da arrecadação do IPVA no Nordeste, situando-se num patamar superior a igual período do ano de 2014, que foi de 6,76%, inferior ao observado apenas na Bahia e Paraíba, com índices de 44,71% e 9,13%, respectivamente. No que se relaciona ao Brasil, a participação do Piauí no valor arrecadado foi de 1,33%, superior, portanto, ao igual período do ano anterior, que foi de 1,14%.

Em nível regional, no período de julho a setembro 2015, o Estado da Bahia foi a Unidade Federada Regional que experimentou o melhor comportamento relacionado a arrecadação do Tributo, com participação de 44,71%, seguido da Paraíba, com percentual de 9,13%. Os demais estados da região situaram-se num patamar aquém do Piauí.

No contexto nacional, observou-se a mesma tendência, tendo também o estado da Bahia participado com 8,41%, seguido do Rio Grande do Norte e da Paraíba, com percentuais de 1,60% e 1,26%, respectivamente.

No 3º trimestre de 2015, segundo as estatísticas da fonte oficial, atualizadas em 24/08/2015, não foi lançado valor na arrecadação no Acre, bem como o valor da arrecadação lançado no estado de Sergipe no mês de julho permanece provisório.

Da mesma forma, em igual período de 2015, segundo a mesma fonte, atualizadas em 03/12/2015, não houve lançamento da arrecadação de IPVA no Acre, no período analisado; no Amazonas em julho e setembro; no Mato Grosso do Sul nos meses de agosto e setembro e, finalmente, em Goiás no mês de setembro.

Ressalta-se que os valores lançados nos estados do Amazonas e Sergipe referem-se a julho de 2015. Com efeito, a análise das informações atinentes aos estados mencionados, às regiões Norte, Nordeste, Sudeste e Sul, assim como ao Brasil ficam comprometidas.

ESTADO DO PIAUÍ
ARRECADAÇÃO DO IPVA (R\$1.000,00) E VARIAÇÃO (%)
2014/2015 (JULHO A SETEMBRO)

Unidade Federada	2014	2015	Var. (%)
Maranhão	50.230	51.101	1,73
Piauí	57.266	62.785	9,64
Ceará	49.366	57.209	15,89
Rio Grande do Norte	73.315	51.887	-29,23
Paraíba	57.779	66.870	15,73
Pernambuco	55.633	24.740	-55,53
Alagoas	78.350	44.528	-43,17
Sergipe	40.851	45.845	12,22
Bahia	384.841	327.416	-14,92
Nordeste	847.631	732.381	-13,6
Brasil	5.022.386	4.712.487	-6,17

Fonte: Secretaria da Fazenda, Finanças e Tributação.

Notas: (1) Atualizado em 16/07/2013.

(2) Atualizado em 22/11/2013.

ESTADO DO PIAUÍ
ARRECADAÇÃO DO IPVA (R\$1.000,00) E PARTICIPAÇÃO (%)
2014/2015 (JULHO A SETEMBRO)

Unidade Federada	2014	UF/NE(%)	UF/(NE)/BR(%)	2015	UF/NE (%)	UF/(NE)BR (%)
Maranhão	50.230	5,93	1	51.101	6,98	1,08
Piauí	57.266	6,76	1,14	62.785	8,57	1,33
Ceará	49.366	5,82	0,98	57.209	7,81	1,21
Rio Grande do Norte	73.315	8,65	1,46	51.887	7,08	1,1
Paraíba	57.779	6,82	1,15	66.870	9,13	1,42
Pernambuco	55.633	6,56	1,11	24.740	3,38	0,52
Alagoas	78.350	9,24	1,56	44.528	6,08	0,94
Sergipe	40.851	4,82	0,81	45.845	6,26	0,97
Bahia	384.841	45,4	7,66	327.416	44,71	6,95
Nordeste	847.631	-	16,88	732.381	-	15,54
Brasil	5.022.386	-	-	4.712.487	-	-

Fonte: Secretaria da Fazenda, Finanças e Tributação.

Notas: (1) Atualizado em 16/07/2013.

(2) Atualizado em 22/11/2013.

9 PREVIDÊNCIA SOCIAL

No período de julho a setembro de 2015, foram pagos no Piauí R\$ 1.611.989.903,00 em aposentadorias e pensões previdenciárias, contra R\$ 1.424.328.447,20, em igual período de 2014, representando incremento de 13,18%.

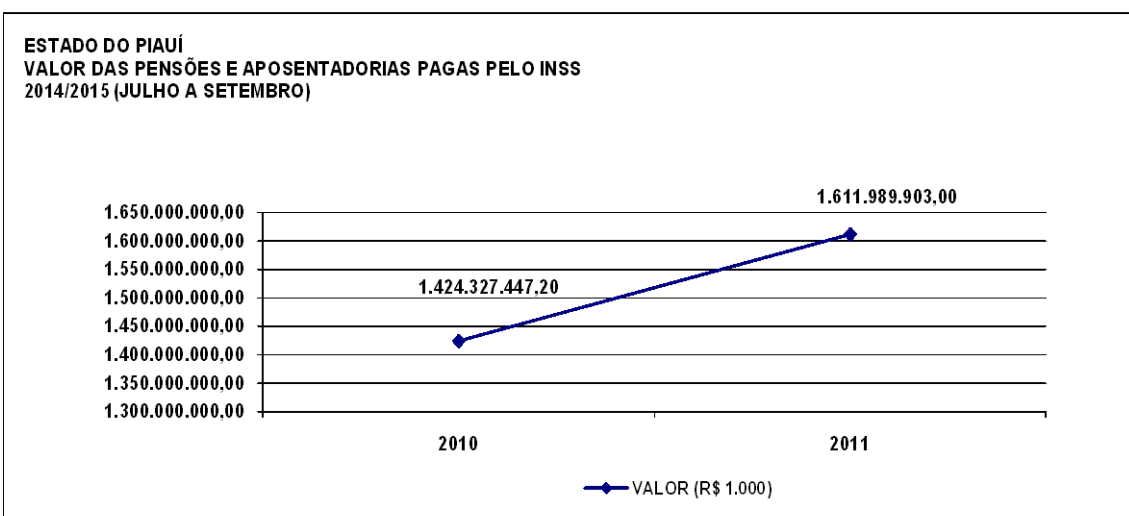
Em se tratando de quantidade de benefícios pagos pela Previdência Social no Estado, houve queda de 1.639 benefícios em 2015, enquanto em 2014 ocorreu incremento de 3.519 novas aposentadorias e pensões..

ESTADO DO PIAUÍ APOSENTADORIAS E PENSÕES PREVIDENCIÁRIAS 2014/2015 (JULHO A SETEMBRO)

Meses	Quantidade		Var. %	Valor (R\$ 1.000)		Var. %
	2014	2015		2014	2015	
Julho	582.470	605.023	-3,73	409.039.039,48	465.445.445,00	-12,12
Agosto	583.948	604.299	-3,37	603.851.250,79	464.512.968,00	30,00
Setembro	585.989	603.384	-2,88	411.437.156,93	682.031.490,00	-39,67
Total	-	-		1.424.327.447,20	1.611.989.903,00	13,18

Fonte: INSS – Serviço de Benefícios.

Nota: Dados acumulados mês a mês em termos de quantidade.



Fonte: INSS – Serviço de Benefícios.

10 EMPREGO FORMAL

O Estado do Piauí no terceiro trimestre de 2015, de acordo com as informações do MET/CAGED, foram gerados 430 empregos.

Em julho, o Piauí registrou uma retração de 0,15% ou 447 vagas eliminadas. Em agosto, ocorreu reação e apresentou aumento de 0,20% dos empregos formais, provenientes dos desempenhos positivos, principalmente, dos segmentos de Serviços (611 postos de trabalho) e da Agropecuária (446). O saldo de setembro de 264 empregos, ocasionado pelos segmentos de Serviços (1.373) e Comércio (291) empregos.

ESTADO DO PIAUÍ

EVOLUÇÃO MENSAL DO EMPREGO POR ATIVIDADE ECONÔMICA

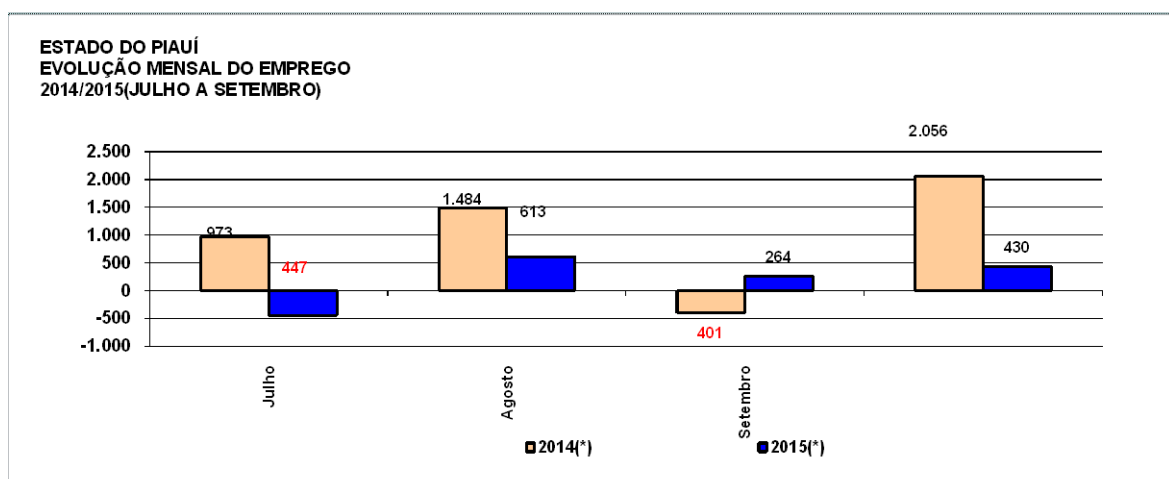
2014/2015 (JULHO / AGOSTO / SETEMBRO)

Mês/Ano	Saldo Líquido (Admissões – Desligamentos)						Total ⁽¹⁾
	Agricultura	Ind. de Transf.	Constr. Civil	Comércio	Serviços	Outros	
2014(*)							
Julho	352	37	214	18	330	22	973
Agosto	350	-19	-308	126	1.375	-40	1.484
Setembro	-163	80	-1.065	550	363	-166	-401
Total Ordenamento	539	98	-1.159	694	2.068	-184	2.056
2015(*)							
Julho	403	19	-714	-196	-174	215	-447
Agosto	446	-50	-712	-74	611	392	613
Setembro	-239	-305	-993	291	1.373	137	264
Total Ordenamento	610	-336	-2.419	21	1.810	744	430

Fonte: MTE – Cadastro de Empregados e Desempregados – Lei nº 4.923/65, módulo I.

Nota: (1) Incluem-se todos os setores.

(*)O total do saldo líquido (admissões - desligamentos) não confere com as parcelas, pois o valor total encontra-se com ajustes.



Fonte: MTE – Cadastro de Empregados e Desempregados – Lei nº 4.923/65, módulo I.

10.1 Evolução do Emprego Formal por Setores de Atividades Econômicas

ESTADO DO PIAUÍ ADMISSÕES E DESLIGAMENTOS POR SETORES ECONÔMICOS PIAUÍ - 3º SEMESTRE - 2015

SETORES	Saldo Líquido (Admissões – Desligamentos)		
	Admissões	Desligamentos	Total ⁽¹⁾
Extrativismo Mineral	1	-18	-17
Indústria de Transformação	19	-355	-336
Serv. Ind. Utilidade Pública	760	0	760
Construção Civil	0	-2.419	-2.419
Comércio	291	-270	21
Serviços	1.984	-174	1.810
Administração Pública	1	0	1
Agropecuária	849	-239	610
Total	3.905	3.475	430

Fonte: MTE – Cadastro de Empregados e Desempregados – Lei nº 4.923/65, módulo I.

Nota: (1) Incluem-se todos os setores.

O segmento da construção civil gerou desemprego de 2.419 postos de trabalho. Segundo especialistas, várias razões para tal resultado como: excesso de oferta de novos imóveis, endividamento das empreiteiras nacionais, etc.

No Piauí, o setor público estadual permanece com número significativo de obras públicas paradas tanto no interior, como na capital, Teresina, entretanto, o setor público vem trabalhando para a retomada dos trabalhos, para assim melhorar o desempenho da construção civil no Estado.

No segmento de agropecuária, os meses de julho e agosto geraram 849 vagas e em setembro houve desligamento de 239 empregos. O setor de Serviços apresentou um saldo líquido de 1.810 novos postos de trabalho, no terceiro trimestre de 2015, enquanto em 2014 o saldo foi de 2.068 postos de trabalho.

As atividades de call center criados em Teresina mostrou o bom desempenho do setor de serviços em 2015, foi de 1.810 empregos.

10.2 Evolução do Emprego nos Municípios mais Populosos

A atual crise econômica, não se manifesta de maneira homogênea no Piauí. Assim, dentre os 15 maiores municípios do Estado, 8 apresentaram maior número de demissões e 7 mostraram quadro de admissões.

ESTADO DO PIAUÍ EMPREGOS FORMAIS DOS 15 MAIORES MUNICÍPIOS 3º TRIMESTRE 2015

MUNICÍPIOS	Admissões	Desligamentos	Saldo
TERESINA	904	-1.333	-429
Parnaíba	441	-34	407
Picos	191	-95	96
Floriano	0	-146	-146
Campo Maior	8	-349	-341
Barras	6	-21	-15
Oeiras	101	-27	74
José de Freitas	0	-64	-64
Pedro II	14	-3	11
Altos	0	-22	-22
Esperantina	11	-1	10
União	125	-14	111
Piripiri	0	-94	-94
São Raimundo Nonato	6	-5	1
Miguel Alves	1	-11	-10
TOTAL	1.808	-2.219	-411

FONTE: MTE- Cadastro Geral de Empregados e Desempregados.

10.3 Situação do Nordeste e do Estado do Piauí quanto ao Mercado de Emprego no Contexto Geográfico

De acordo com aos dados divulgados pelo Ministério do Trabalho, por meio do Cadastro Geral de Empregados (CAGED), o Brasil, no terceiro trimestre de 2015, ocorreu retração de 340.050 postos de trabalho, em comparação com o período do ano anterior, que apresentou incremento de 237.006 novos empregos, acarretando redução de 103.044 vagas de trabalho.

A região Nordeste, nos meses de julho a setembro de 2015, registrou crescimento de 1.847 novas vagas de trabalho, enquanto em 2014, foram gerados 111.121 empregos.

O melhor desempenho na geração de empregos ocorreu em Alagoas, com 12.923 postos de trabalho.

Os estados do Nordeste que mostraram queda foram: Bahia (19.420) e Ceará (4.048) postos de trabalho.

O Piauí obteve a geração de 430 empregos no terceiro trimestre de 2015.

EMPREGOS LÍQUIDOS GERADOS 2014/2015 (JULHO A SETEMBRO)

Nível Geográfico	Nº de Empregos Criados (Admissões – Desligamentos)	
	2014 Quant.	2015 Quant.
Brasil	237.006	-340.050
Nordeste	111.121	1.847
Maranhão	10.911	3.289
Piauí	2.056	430
Ceará	21.689	-4.048
Rio Grande do Norte	7.978	641
Paraíba	9.838	2.872
Pernambuco	27.734	3.845
Alagoas	18.376	12.923
Sergipe	5.411	1.315
Bahia	7.128	-19.420

Fonte: MTE – Cadastro Geral de Empregados e Desempregados – Lei nº 4.923/65, módulo I.

Segundo informações do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED), divulgado pelo Ministério do Trabalho (MTE), no Brasil, o acumulado de janeiro a setembro de 2015, fechou com saldo negativo de 657.761 postos de trabalho em relação ao mesmo período acumulado de 2014, que foram de 904.913 empregos.

No Nordeste, de janeiro a setembro de 2015, ocorreu retração de 158.341 empregos, enquanto em 2014 mostrou incremento 107.806 postos de trabalho.

O Piauí no 3º trimestre de 2015 apresentou destaque em relação ao restante do país. Convém mencionar que o Piauí ficou em 3º lugar no desempenho da geração de empregos, superado por Goiás e Mato Grosso. Sendo

que Goiás e Mato Grosso geraram 18.122 e 10.072 empregos, respectivamente. O Piauí gerou 1.633 empregos. Quase todos os estados brasileiros mostraram desempenho negativo.

BRASIL / NORDESTE

EVOLUÇÃO DO EMPREGO POR NÍVEL GEOGRÁFICO

ACUMULADO NO ANO (2014 E 2015 DE JANEIRO A SETEMBRO)

Nível Geográfico	Nº de Empregos Criados (Admissões – Desligamentos)		
	2014 Quant.	2015 Quant.	Varição %
Brasil	904.913	-657.761	-1,60
Nordeste	107.806	-158.341	-2,33
Maranhão	10.385	-2.632	0,54
Piauí	10.822	1.633	-0,54
Ceará	35.013	-14.346	-1,16
Rio Grande do Norte	10.580	-8.164	-1,76
Paraíba	10.890	-10.210	-2,41
Pernambuco	-74	-65.697	-4,72
Alagoas	-16.785	-13.921	-3,78
Sergipe	7.506	-4.533	-1,47
Bahia	39.469	-40.471	-2,21

Fonte: MTE – Cadastro Geral de Empregados e Desempregados – Lei nº 4.923/65, módulo I.

11 RESUMO

AGRICULTURA: A produção agrícola estimada para 2015 é de uma safra de 3.064.489 t, previsão de crescimento de 11,21%. Quanto à produção por cultura, a soja, principal cultura do Piauí, a estimativa é de alcançar 1.772.722t.

COMÉRCIO: O volume de vendas do comércio varejista mostrou queda de 2,9% de janeiro a agosto do corrente ano. Quanto ao volume de vendas do comércio varejista ampliado ocorreu retração de 6,2%, de janeiro a agosto de 2015, enquanto para o Brasil a queda foi de 6,9%.

SERVIÇO DE PROTEÇÃO AO CRÉDITO (SPC): Os dados não foram disponibilizados pelo SPC de Teresina para o período em análise.

MOVIMENTAÇÃO DE CHEQUES: Os dados do Banco Central não estão disponíveis.

MATRÍCULA VEICULAR: Foram matriculadas 19.254 unidades, equivalente a 55,85% do total de veículos matriculados. A motocicleta participou com 8.897 unidades, equivalente a 46,21%; seguido do automóvel com 5.398 unidades, equivalente a (28,04%).

ÍNDICE DE PREÇOS AO CONSUMIDOR – IPC: O IPC de Teresina mostrou crescimento de 1,90% no 3º trimestre de 2015, superior a 2014, que foi de 1,68%.

INDÚSTRIA: O consumo de energia elétrica foi de 805.009 Mwh, crescimento de 2,48% em relação a 2014. Foram atendidos 1.133.707 consumidores, incremento de 2,85%.

ABASTECIMENTO DE ÁGUA E ESGOTAMENTO SANITÁRIO: O número de ligações e economias mostrou incremento de 3,43 e 3,52%, respectivamente.

EMPRESAS INSTALADAS E FECHADAS: A Junta Comercial do Piauí não disponibilizou os dados.

COMÉRCIO EXTERIOR: As exportações piauienses alcançaram US\$ 351.746.287, incremento de 60,40%. O principal produto da pauta de exportação, grãos de soja, com participação de 78,45% do total dos produtos exportados.

TRANSPORTE AÉREO: O movimento no aeroporto de Teresina atingiu 307.043 passageiros. O movimento de aeronaves alcançou 4.871 voos, entre pousos e decolagens.

FINANÇAS PÚBLICAS: O ICMS registrou variação de 12,58%, enquanto o FPE apresentou queda de 0,08%. A arrecadação de IPVA mostrou variação de 9,64%.

PREVIDÊNCIA SOCIAL: As aposentadorias e pensões mostraram crescimento de 13,18%. Ocorreu queda de 1.639 benefícios concedidos em 2015, enquanto houve incremento de 3.519 novas aposentadorias e pensões em 2014.

EMPREGO FORMAL: Foram gerados 430 empregos no 3º trimestre de 2015, enquanto no acumulado de janeiro a setembro do corrente ano, foram criados 1.633 empregos, sendo o melhor desempenho no Nordeste e 3º lugar no Brasil.

SIGLAS, TERMOS E DEFINIÇÕES

Siglas

AGESPISA	Águas e Esgotos do Piauí S/A.
ALADI	Associação Latino-Americana de Integração
BACEN	Banco Central
CAGED	Cadastro Geral de Empregados e Desempregados
CDL	Câmara de Dirigentes Lojistas de Teresina
CDEFI	Coordenação de Estudos Econômico-Fiscais
ELETRORBRAS	Centrais Elétricas Brasileiras S.A.
FPE	Fundo de Participação dos Estados
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
ICMS	Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços
INFRAERO	Empresa Brasileira de Infraestrutura Aeroportuária
IPC	Índice de Preços ao Consumidor
INSS	Instituto Nacional de Seguro Social
LSPA	Levantamento Sistemático da Produção Agrícola
MDIC	Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior
MTE	Ministério do Trabalho e Emprego
PMC	Pesquisa Mensal do Comércio
PRONAF	Programa de Apoio à Agricultura Familiar
PAC	Programa de Aceleração do Crescimento
PAR	Programa de Arrendamento Residencial
SEDET	Secretaria do Desenvolvimento Econômico e Tecnológico
SEFAZ	Secretaria da Fazenda
SAAE	Serviço Autônomo de Água e Esgoto
SNIC	Sindicato Nacional da Indústria da Construção Civil

Termos e Definições

Automóvel	Veículo automotor destinado ao transporte de passageiros, com capacidade para até oito pessoas, exclusive o condutor.
Caminhão	Veículo automotor destinado ao transporte de cargas, com carroçaria, e peso bruto total superior a 3.500kg.
Caminhão-trator	Veículo automotor destinado a tracionar ou arrastar outro.
Caminhonete	Veículo automotor destinado ao transporte de carga, com peso bruto total de até 3.500kg.
Camioneta (furgão)	Veículo automotor, misto, com quatro rodas, com carroçaria, destinado ao transporte simultâneo ou alternativo de pessoas e carga no mesmo compartimento.
Micro-ônibus	Veículo automotor de transporte coletivo com capacidade para até 20 passageiros.
Motocicleta	Veículo automotor de duas rodas, com ou sem side-car, dirigido em posição montada.
Ônibus	Veículo automotor coletivo com capacidade para mais de 20 passageiros, ainda que, em virtude de adaptações com vista à comodidade destes, transporte número menor de passageiros.
Reboque	Veículo destinado a ser engatado atrás de um veículo automotor.
Semirreboque	Veículo de um ou mais eixos que se apoia na sua unidade tratora ou é a ela ligado por meio de articulação.
Side-car	Carro ou caçamba provido de uma roda acoplada na lateral da motocicleta.
Utilitário	Veículo misto caracterizado pela versatilidade do seu uso, inclusive fora da estrada.

Fontes: Ministério das Cidades, Departamento Nacional de Trânsito – DENATRAN; Sistema Nacional de Registro de Veículos – RENAVAN; Sistema Nacional de Estatísticas de Trânsito – SINE



FUNDAÇÃO CENTRO DE PESQUISAS
ECONÔMICAS E SOCIAIS DO PIAUÍ



Piauí
GOVERNO DO ESTADO

Rua Dezenove de Novembro, 123 - Centro Sul - Teresina - Piauí
CEP: 64001-470
www.cepro.pi.gov.br

(86) 3221-5719 / 3221-3070
cepro@cepro.pi.gov.br